

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM
PATRIMÔNIO CULTURAL**

**A REVITALIZAÇÃO DO MUSEU DE ARTE DE
SANTA MARIA: HISTÓRIA, MEMÓRIA E
PATRIMÔNIO CULTURAL**

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Marcio Andrei Flores Souza

**Santa Maria, RS, Brasil
2016**

Marcio Andrei Flores Souza

**A REVITALIZAÇÃO DO MUSEU DE ARTE DE SANTA MARIA: HISTÓRIA,
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL**

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado do Programa de pós-graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural, Área de Concentração em História e Patrimônio Cultural, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Orientador: Prof^a. Dra. Heloísa Helena Fernandes Gonçalves da Costa

Santa Maria, RS, Brasil
2016

Ficha catalográfica elaborada através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Central da UFSM, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

Souza, Marcio Andrei Flores
A REVITALIZAÇÃO DO MUSEU DE ARTE DE SANTA MARIA:
HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL / Marcio Andrei
Flores Souza.- 2016.
101 p.; 30 cm

Orientador: Heloísa Helena Fernandes Gonçalves da Costa
Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa
Maria, Centro de Ciências Sociais e Humanas, Programa de
Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural,
RS, 2016

1. Museu de Arte 2. Memória 3. Museografia 4.
Patrimônio Cultural 5. Museologia I. Fernandes Gonçalves
da Costa, Heloísa Helena II. Título.

© 2016

Todos os direitos autorais reservados a Marcio Andrei Flores Souza. A reprodução de partes ou do todo deste trabalho só poderá ser feita mediante a citação da fonte.

Endereço:

Fone: (55) 8134-4015; E-mail: marandrey@yahoo.com.br

Marcio Andrei Flores Souza

**A REVITALIZAÇÃO DO
MUSEU DE ARTE DE SANTA MARIA: HISTÓRIA,
MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL**

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Mestre em Patrimônio Cultural**.

Aprovado em de 2016

Heloísa Helena Fernandes Gonçalves da Costa, Dra. (UFBA)
(Presidente/Orientador)

Caryl Eduardo Jovanovich Lopes, Dr. (UFSM)

Denise de Souza Saad, Dra. (UFSM)

Santa Maria, RS
2016.

DEDICATÓRIA

A Deus, que nos criou e foi criativo nesta tarefa. Seu fôlego de vida em mim me foi sustento e me deu coragem para questionar realidades e propor sempre um novo mundo de possibilidades...

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Grande Mãe pelo sopro divino e o alento sagrado do pulsar em mim...

Agradeço imensamente a minha querida orientadora Heloisa Helena, pela paciência, carinho e conhecimento a mim sempre disponibilizado.

Também faço destas palavras um agradecimento especial a Professora Denise de Souza Saad, pela dedicação, amizade e conhecimento ofertado a mim e ao meu trabalho.

EPIGRAFE

Após a vitória sobre os seis filhos de Urano, conhecidos como titãs, os deuses do Olimpo, solicitaram a Zeus que fosse criado divindades, capazes de cantar a vitória e perpetuar a glória dos Olímpicos.

Zeus então partilhou o leito com Mnemósine, a deusa da memória, durante dez noites consecutivas....

Um ano depois, Mnemósine deu à luz nove filhas em um lugar próximo ao monte Olimpo. As musas cantavam o presente, o passado e o futuro, acompanhados pela lira de Apolo, para deleite das divindades do panteão.

Eram, originalmente, ninfas dos rios e lagos. Seu culto era originário da Trácia ou em Pieria, região a leste do Olimpo, de cujas encostas escarpadas desciam vários córregos produzindo sons que sugeriam uma música natural, levando a crer que a montanha era habitada por deusas amantes da música. Nos primórdios, eram apenas deusas da música, formando um maravilhoso coro feminino....

RESUMO

Dissertação de Mestrado
Programa de Pós-Graduação Profissionalizante em Patrimônio Cultural
Universidade Federal de Santa Maria

A REVITALIZAÇÃO DO MUSEU DE ARTE DE SANTA MARIA: HISTÓRIA, MEMÓRIA E PATRIMÔNIO CULTURAL

AUTOR: MARCIO ANDREI FLORES SOUZA
ORIENTADORA: HELOISA HELENA FERNANDES G. DA COSTA
Data e local da defesa: Santa Maria, 2016.

Nesta pesquisa apresentamos o resultado da dissertação de mestrado para o programa de pós-graduação Profissional em Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Santa Maria. Este projeto surgiu da reintegração da história desta instituição museológica, possibilitando analisar e identificar todo o seu processo de revitalização, salvaguarda e preservação, e a sua importância para a história, memória e patrimônio cultural desta cidade. Esta pesquisa também promove o entendimento sobre o papel dos museus na sociedade, como instituição de pesquisa, ensino e educação, valorizando aspectos referentes à memória, ao pertencimento, a cultura material e imaterial propiciando um vasto patrimônio. Pois entendemos o museu como uma instituição ativa, dinâmica e diversa, com um ambiente físico adequado, ações educativas, exposições temporárias, itinerantes e de longa duração. Desta forma podemos observar os museus como centros de investigação, interpretação e preservação cultural, com suas diversificadas museografias e suas ampliadas possibilidades no campo de construção identitária e percepção crítica acerca das artes visuais e dos processos museais adequados e corretos revelando novas realidades na cultura conservacionista e preservacionista, sendo que estes também são temas abordados neste trabalho.

Palavras-chave: Museu de arte, Memória, Museografia, Patrimônio Cultural

ABSTRACT

Master Course Dissertation
Professional Graduation Program in Cultural Heritage
Universidade Federal de Santa Maria

THE REVIVAL OF ART MUSEUM OF SANTA MARIA: HISTORY, MEMORY AND CULTURAL HERITAGE

AUTHOR: MARCIO ANDREI FLORES SOUZA
ADVISER: HELOISA HELENA FERNANDES G. DA COSTA
Defense Place and Date: Santa Maria, 2016.

In this research we present the results of the dissertation for the Professional graduate program in Cultural Heritage of the Federal University of Santa Maria. This project arose from the reintegration of the history of this museum institution, making it possible to analyze and identify all its revitalization process, protection and preservation, and its importance to the history, memory and cultural heritage of this city. This research also promotes understanding of the role of museums in society as a research institution, teaching and education, highlighting aspects such as memory, belonging to the material culture and immaterial providing a vast heritage. Because we understand the museum as an active institution, dynamic and diverse, with a suitable physical environment, educational activities, temporary exhibitions, traveling and long lasting. In this way we can see the museums and research centers, interpretation and cultural preservation, with its diversified museographies and its expanded possibilities in identity construction field and insight critical about the visual arts and the appropriate and correct museum processes revealing new realities in conservationist culture and preservationist, and these are also topics covered in this work.

Keyword: Art Museum, Memory, Museography, Cultural Heritage

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 – Vista aérea da cidade de Santa Maria.....	22
Figura 02 – Mapa da área central de Santa Maria em 1849. Elaborado pelo Engenheiro e agrimensor alemão Johann Martin Buff.....	24
Figura 03 – Mapa do Rio Grande do Sul.....	25
Figura 04 – Santa Maria Antiga / GARE da Estação Ferroviária de Santa Maria.....	26
Figura 05 – Vila Belga/ Santa Maria.....	27
Figura 06 – Localização dos Sítios Fossilíferos cadastrados em levantamento de campo, em 2000, na área urbana de Santa Maria.....	28
Figura 07 – Catálogo comemorativo 10 anos do Sistema Municipal de Museus de Santa Maria.....	30
Figura 08 – Catálogo do Plano Nacional setorial de Museus 2010/2020.....	35
Figura 09 – Pintura “Assistindo a roda de capoeira” do artista Visual Carybé.....	36
Figura 10 – Exposição David Bowie, Museu da Imagem e do som, São Paulo.....	40
Figura 11 – Museu de Arte do Rio Grande do Sul.....	43
Figura 12 – Interior do Museu de Arte do Rio Grande Do Sul.....	44
Figura 13 – Pavilhão da exposição de Gustave Coubert, 1855, Paris, C. Thurnston Thompson, Victoria & Albert Museum, Londres.....	48
Figura 14 – Pintura “Luta entre tigre e búfalo” do Artista Naif Henri Rousseau, 1908.....	49
Figura 15 – Instalação da artista Japonesa Yayoi Kusama, Paris.....	51
Figura 16- Instalação da artista Japonesa Yayoi Kusama, São Paulo.....	52
Figura 17 – Instalação interativa “Firewall” dos artistas visuais Aaron Sherwood e Mike Allison, New York, Moma.....	53
Figura 18 – Sala Iberê Camargo, Centro Integrado de Cultura Evandro Behr.....	55
Figura 19 – Logomarca Museu de Arte de Santa Maria.....	56
Figura 20 – Museu de Arte de Santa Maria, 1993.....	57
Figura 21 – Exposição “Revisitando o MASM”, reabertura do Museu de Arte de Santa Maria, 2011.....	58
Figura 22 – Reserva Técnica do Museu de Arte de Santa Maria, local Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, 2009.....	61
Figura 23 – Ação educativa, conversa com o artista, Exposição Rotar_Santa Maria, Museu de Arte de Santa Maria, 2011.....	66
Figura 24 – Ação Educativa, Visita Mediada, Exposição Portinari – Trabalho e jogo, 2015, Museu de Arte de Santa Maria.....	67
Figura 25 – Ação Educativa, Visita Mediada, Exposição Portinari – Trabalho e jogo, 2015, Museu de Arte de Santa Maria.....	68
Figura 26 – Exposição “No tempo: Iberê Camargo”, Museu de Arte de Santa Maria, 2012.....	69
Figura 27 – Ação educativa, Oficina de Gravura em Metal, Exposição “No tempo: Iberê Camargo, Universidade Federal de Santa Maria e Museu de Arte de Santa Maria, 2012.....	70
Figura 28 – Ação educativa, Encontro para educadores e Formação de mediadores, Museu de Arte de Santa Maria, 2012.....	70
Figura 29 – Museu de Arte de Santa Maria antes da reforma, 2009.....	71
Figura 30 – Reforma do Museu de Arte de Santa Maria, troca do piso, 2010.....	72
Figura 31 – Reforma do Museu de Arte de Santa Maria, troca do piso, 2010.....	72

Figura 32 – Reforma do Museu de Arte de Santa Maria, 2010.....	73
Figura 33 – Reforma subsolo Museu de Arte de Santa Maria, 2012.....	73
Figura 34 – Reforma subsolo Museu de Arte de Santa Maria, 2012.....	74
Figura 35 – Reforma subsolo Museu de Arte de Santa Maria, 2012.....	74
Figura 36 – Feira de múltiplas Artes, Anexo do MASM, 2010.....	75
Figura 37 – Feira de múltiplas Artes, Anexo do MASM, 2010.....	76
Figura 38 – Logomarca amigos do Museu de Arte de Santa Maria.....	77
Figura 39 – Museu de Arte de Santa Maria, 10/10/2015.....	78
Figura 40 – Museu de Arte de Santa Maria, 10/10/2015.....	78
Figura 41 – Museu de Arte de Santa Maria, 10/10/2015.....	79
Figura 42 – Museu de Arte de Santa Maria, 10/10/2015.....	79
Figura 43 – Museu de Arte de Santa Maria, 10/10/2015.....	80
Figura 44 – Ecobag Museu do Louvre, Acervo Marcio Andrei Flores Souza.....	83
Figura 45 – Leiaute do projeto da ecobag Museu de Arte de Santa Maria, 2016.....	84
Figura 46 – Protótipo Ecobag Museu de Arte de Santa Maria, 2016.....	84
Figura 47 – Folder institucional do Museu de Arte de Santa Maria, 2016.....	85
Figura 48 – Folder Institucional do Museu de Arte de Santa Maria, 2016.....	86
Figura 49 – Site Institucional do Museu de Arte de Santa Maria, 2016.....	87
Figura 50 – Site Institucional do Museu de Arte de Santa Maria, 2016.....	88
Figura 51 – Site Institucional do Museu de Arte de Santa Maria, 2016.....	89

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

APASM	Associação dos Artistas Plásticos de Santa Maria
AMASM	Associação dos Amigos do Museu de Arte de Santa Maria
CEPE	Comitê de Ética em Pesquisa e Extensão
ECOART	Projeto Bozzano Arte e Ecologia
E.U.A	Estados Unidos da América
IBRAM	Instituto Brasileiro de Museus
ICOM	Conselho Internacional de Museus
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
MASM	Museu de Arte de Santa Maria
MACRS	Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul
MALG	Museu Artes Leopoldo Gotuzzo
MARGS	Museu de Arte do Rio Grande do Sul
MAVRS	Museu de Artes Visuais Ruth Schneider
MDT	Manual de Dissertações e Teses
MERCOSUL	Mercado Comum do Sul
MINOM	Movimento Internacional para uma Nova Museologia
PPCI	Programa de Prevenção Contra Incêndios
SMMSM	Sistema Municipal de Museus de Santa Maria
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
UFSM	Universidade Federal de Santa Maria
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1- INTRODUÇÃO	16
1.1 Objetivo Geral	19
1.2 Objetivos Específicos	20
CAPÍTULO 2 – DENTRE OS MORROS DESTA BOCA DOS MONTES.....	21
2.1. História do Município de Santa Maria	22
2.2. Patrimônio Cultural no coração do Rio Grande	24
2.3 Patrimônio Museológico em Santa Maria	28
2.3.1.Sistema Municipal de Museus de Santa Maria.....	28
CAPÍTULO 3 – MUSEUS LUGARES DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO	30
3.1. Memória e Patrimônio Cultural	34
3.2. Tendências atuais do exercício museográfico	37
3.2.1 Museus e suas novas museografias	39
3.2.2 A Expografia nas artes visuais.....	44
CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA	53
CAPÍTULO 5 - UMA FENIX QUE RESSURGE DAS CINZAS.....	54
5.1 O Museu de Arte de Santa Maria	55
5.1.1 Acervo MASM	61
5.2 A Reestruturação deste espaço Museal	63
5.3. Análise dos resultados e produtos	82
CONCLUSÃO.....	90
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	92
ANEXO A - Levantamento Planialtimétrico do Pavimento Térreo do MASM.....	97
ANEXO B - Levantamento Planialtimétrico do subsolo do MASM.....	98
APÊNDICE A- Ficha Catalográfica.....	99

APÊNDICE B - Ficha de Cadastro de Obras.....	100
APÊNDICE C- Laudo Técnico.....	101

1. INTRODUÇÃO

Numa sociedade complexa como a brasileira, rica em manifestações culturais diversificadas, o papel dos museus é de fundamental importância para a valorização do patrimônio cultural e da memória, como dispositivo estratégico de aprimoramento dos processos democráticos. A noção de patrimônio cultural, do ponto de vista museológico, implica a abertura para o trato com o tangível e o intangível, a dimensão cultural pressuposta na relação dos diferentes grupos sociais e étnicos com os diversos elementos da natureza, da história e da cultura material e imaterial.

Os museus estão entre os locais que nos proporcionam a mais elevada idéia do homem, muitas vezes positivamente ou negativamente; são janelas, portas e portais, elos poéticos entre a memória e o esquecimento, entre o eu e o outro, elos políticos entre o sim e o não, entre o indivíduo e a sociedade. Tudo que é humano ou não humano tem espaço nos museus; eles permitem exercitar o pensamento, estimular ações, inspirações e intuições.

Admitindo que o patrimônio cultural seja o referencial básico para o desenvolvimento das ações museológicas, consideramos que os processos museais gestados, ao longo dos anos, contribuíram de modo efetivo para a ampliação do conceito de patrimônio, na medida em que o conceituam como a relação do homem com o meio, ou seja, o real, na sua totalidade: material e imaterial, natural e cultural, em suas dimensões de tempo e espaço.

Os museus conquistaram notável centralidade no panorama político e cultural do mundo contemporâneo, eles deixaram de ser compreendidos por setores da intelectualidade apenas como casas onde se guardam relíquias de um passado ou, na melhor das hipóteses, como lugares de interesse secundário do ponto de vista sociocultural e passaram a ser percebidos como práticas sociais complexas, que se desenvolvem no presente para o futuro, como centros envolvidos com a criação, comunicação, produção de conhecimentos e preservação de bens e manifestações culturais.

Segundo Cury (2012) é possível supor que os museus estejam conquistando um novo lugar na vida social brasileira. A confirmação dessa suposição implica o entendimento de que uma nova imaginação museal está em curso, surgindo cada vez mais investimentos na preservação e qualificação dos museus em sua dimensão cultural,

educativa e turística. Atualmente vivemos uma experiência de revitalização dos museus, não somente como ativos culturais importantes para o país, mas também como fonte de renda para municípios de todas as regiões brasileiras. Da mesma forma, a criação de inúmeros cursos de Museologia em universidades federais, totalizando atualmente 14 cursos, nos permite afirmar que o papel do profissional de museus também está sendo fortalecido e reconhecido no Brasil.

Ao tecermos a História revisitamos nosso passado, vivenciando o presente e nos projetando para o futuro, engendrando fatos e acontecimentos, destacando ações que permeiam a vida. Na reminiscência do tempo, os museus tornam-se lugares aonde podemos encontrar a História, a memória e a cultura nas suas mais diferentes formas.

Em Santa Maria- RS existem 16 museus nos mais diferentes segmentos proporcionando à comunidade desta cidade usufruir do conhecimento da História e da Educação. Dentre os quais se encontram Museu de Arte de Santa Maria – **MASM**, instituição museológica que está sendo revitalizada. Estima-se que essa transformação contribuirá para o processo de qualificação dos bens e produtos culturais do município; neste intuito, a Prefeitura Municipal de Santa Maria através da Secretaria de Município da Cultura trabalhando no fortalecimento de um novo museu, visando sua restauração e revitalização.

Assim, esta pesquisa apresenta como **temática** a idéia de reintegrar a história do Museu de Arte de Santa Maria, analisando e identificando todo o seu processo de revitalização, propiciando à comunidade desta cidade usufruir de um espaço museológico adequado, conforme as especificações do IBRAM. Através deste projeto pretende-se possibilitar o estudo, a compreensão e a importância de processos de revitalização, salvaguarda e tombamento de instituições museológicas que contribuem para a História e o patrimônio cultural de nossa cidade.

Desta forma, o **problema de pesquisa** ficou assim definido: quais os processos museológicos de revitalização e salvaguarda foram e estão sendo utilizados no Museu de Arte de Santa Maria? Qual a importância destes processos museológicos na relação com a história, a memória e o patrimônio cultural desta cidade e do estado do Rio Grande do Sul?

Este projeto **justifica-se** por entender museu como uma instituição de pesquisa, ativa, dinâmica e democrática, que necessita de um ambiente físico adequado para experimentar processos museológicos e dialogar com um público diversificado, isso sendo feito com a finalidade de receber exposições, palestras, oficinas e de poder

trabalhar em salas para restauração, higienização e preservação do acervo em sua reserva técnica. Essa percepção está contemplada na definição de museu adotada pelo Conselho Internacional de Museus - ICOM, em 2007, tal como segue:

O museu é uma instituição permanente, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, aberta ao público e que realiza pesquisas sobre os testemunhos materiais do homem e seu meio, que ele adquire, conserva, investiga, comunica e expõe, com fins de estudo, educação e deleite. (DESVALLÉES e MAIRESSE, 2010)

Baseado nesta nova concepção de museu busca-se materializar um espaço onde conceitos diferentes remodelam uma nova função e missão de encontro e desencontro, estranhamento e desalienação, proporcionando o conhecimento e a consciência do homem sobre si mesmo e sobre o mundo que o rodeia, pois os museus, como instituições histórico-socialmente condicionadas, não podem ser considerados um produto pronto, acabado; eles são o resultado das ações dos sujeitos que os estão construindo e reconstruindo, a cada dia.

Tratando diretamente da importância de processos de revitalização museal em instituições museológicas brasileiras, esse trabalho tem a intenção de propiciar uma abordagem histórica que envolve a memória e o patrimônio cultural, interligando-os diretamente com as práticas museológicas e de preservação no Museu de Arte de Santa Maria. Este possui um acervo expressivo e significativo para as artes visuais, merecendo apresentá-lo e salvaguardá-lo de forma correta, para que futuras gerações possam conhecer e desfrutar deste bem cultural.

Ao direcionar o Museu de Arte de Santa Maria para um enfoque cultural mais dinâmico, percebemos que a cultura é um fator primordial para a construção de uma identidade e uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento das comunidades e instituições, sendo de grande significância no processo de aperfeiçoamento de nossa sociedade. Dai a grande importância do papel dos museus como espaço de diálogo intercultural.

Os museus são lugares que tecem a história e a memória, espaços do saber e do fazer, e nos permitem observar a vida em sociedade através de um olhar múltiplo; assim o MASM, através do uso de processos museológicos também múltiplos busca a valorização do patrimônio histórico e artístico do município e sempre que possível,

também do Estado e do Brasil gerando história, cultura, educação, turismo cultural e memória.

A **hipótese** que orienta esta pesquisa é: será que um museu, ao se tornar uma unidade de investigação e interpretação, de mapeamento, documentação e preservação cultural, de comunicação e exposição dos testemunhos do homem e da natureza, pode impactar a população em seu entorno. De que formas se dariam esse impacto?

As variáveis nesse estudo são os processos de revitalização e reestruturação utilizados pelo MASM, no período de março de 2009 até os dias atuais. Sendo que tais processos se apresentam através da museografia realizada com objetivo de propiciar a ampliação do campo das possibilidades de construção identitária e percepção crítica acerca das artes visuais e dos processos museais adequados e corretos, revelando novas realidades na cultura conservacionista e preservacionista, possibilitando ações de geração do turismo cultural na cidade de Santa Maria.

Estima-se que as variáveis, aqui entendidas como as ações que transformam o patrimônio cultural brasileiro, incentivando, criando e propiciando o conhecimento à história e a cultura material e imaterial de nosso país, possam fomentar as diversas áreas do saber e da educação no espaço museológico.

Este trabalho teve uma abordagem qualitativa e desenvolveu-se através de estudo bibliográfico, documental, referências históricas, pesquisa ação e registros fotográficos. Estes processos possibilitaram a catalogação das atividades, do acervo armazenado conforme determinações das novas tendências em museologia e as especificações do Sistema Brasileiro de Museus, apresentando-se através de capítulos temáticos de acordo com a estrutura e apresentação de monografias e dissertações e teses. (MDT).

Neste trabalho houve um aprofundamento na revisão bibliográfica e histórica, sendo que estas possibilitaram a abordagem de eixos temáticos centrais relacionados diretamente com o objeto desta pesquisa, o Museu de Arte de Santa Maria e os processos museais gestados realizados na sua reestruturação e readaptação.

1.1 OBJETIVO GERAL

Resgatar e compreender o processo de revitalização do Museu de Arte de Santa Maria, sua História, memória e patrimônio cultural, realizando a catalogação impressa e online, segundo os critérios metodológicos das novas tendências da museologia sobre

preservação e exposição de acervo, a fim de evidenciar as possibilidades de divulgação e promoção desta instituição museológica, de propiciar a valorização deste espaço como patrimônio material e imaterial em seus diferentes aspectos e destacar sua importância nas artes visuais em Santa Maria.

1.2 Objetivos Específicos

- Desenvolver pesquisa bibliográfica e histórica, complementando as atividades a serem executadas através da História, memória e patrimônio cultural, engendrando o estímulo ao processo de aquisição do conhecimento, importante na execução do trabalho a ser realizado;
- Registrar o processo de revitalização do Museu de Arte de Santa Maria, no período desde a sua criação, 1992, até os dias atuais, sua importância e integração no contexto histórico cultural;
- Analisar os processos de salvaguarda, adequação e armazenamento de obras da reserva técnica do Museu de Arte de Santa Maria.
- Identificar os procedimentos museológicos utilizados na revitalização e dinamização do MASM.
- Documentar a pesquisa em forma escrita tudo o que foi desenvolvido para se obter o resultado final na dissertação.
- Possibilitar a divulgação e promoção desta instituição museológica através da criação de souvenirs, folderes, site (página de internet) e materiais para a realização de ações educativas.
- Criar e divulgar os dados referentes à pesquisa através de site com as informações online.

CAPÍTULO 2 – DENTRE OS MORROS DESTA BOCA DOS MONTES

Por situar-se em uma região cercada de morros, oriundos do final do derramamento basáltico ocorrido a mais de 11.000 anos atrás, Santa Maria (Figura 01) também é conhecida por Boca do Monte.

Figura 1–Vista aérea da cidade de Santa Maria



Fonte: Prefeitura de Santa Maria, RS

Esta localidade entre morros, montanhas e depressões geográficas apresenta topografia diferenciada, tornando-a única. Outra característica peculiar desta região é o vento Norte, verdadeiro patrimônio cultural local, que permeia o imaginário imaterial dos cidadãos santa-marienses, criando lendas e sugerindo diferenciadas definições.

“A referência à Boca do Monte, de acordo com alguns habitantes do município, deve-se ao fato de ele situar-se em uma região cercada por morros, entre eles, o Vale da “Garganta do Diabo”, localizado ao norte da cidade, sobre o qual passa uma ponte da BR158, ligando Santa Maria à metade norte do estado.” (NUNES, 2013, p38)

Segundo algumas lendas indígenas, a origem do Vento Norte data do período demarcatório português próximo ao início do século XVII. Na época um bandeirante, ao

ser capturado por índios Tapes, foi amarrado em um lombo de um cavalo e solto em disparada para fora dos limites da sua tribo. O bandeirante ao ser solto tempo depois, rogou uma praga ao local onde viviam os indígenas, declarando que a partir daquele dia em diante, nunca mais viveriam em paz, pois seriam atormentados frequentemente, por um vento quente, que retiraria a tranquilidade desta localidade. Assim surgiu o Vento Norte.

2.1. História do Município de Santa Maria

Diz a Lenda que Santa Maria nasceu do amor da índia Imembuí, da tribo dos Minuanos, pelo guerreiro português Rodrigues, seus descendentes teriam dado início ao povoamento de Santa Maria, chamando-a carinhosamente de Ybitory Retan (terra da Alegria). Hoje, Santa Maria é conhecida como a "*cidade universitária*" ou "*cidade da cultura*".

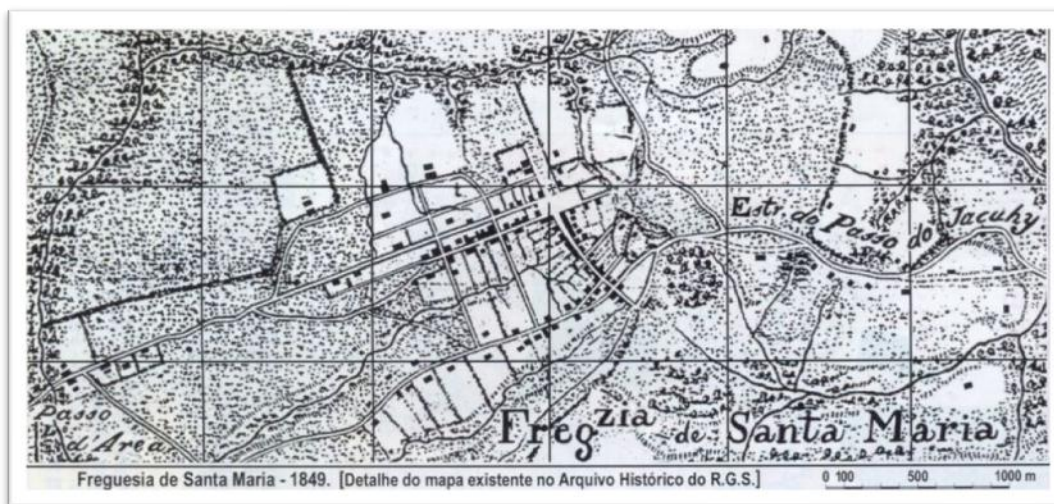
Historicamente o território de Santa Maria ficava na linha divisória dos municípios coloniais portugueses e espanhóis. A situação política sofreu uma grande transformação com a assinatura do Tratado de Madrid, sendo que este determinava a extinção das Missões Jesuíticas espanholas em troca da entrega da colônia do Sacramento. Esta decisão deixou os indígenas desgostosos, que resolveram lutar enfrentando as tropas espanholas e portuguesas que vieram para implantar a nova ordem. (<http://www.riogrande.com.br/santamaria>)

Em 1º de outubro de 1777, as Coroas de Portugal e Espanha concluíram o convênio chamado de Tratado Preliminar de Restituições Recíprocas. Este tinha como finalidade a demarcação dos limites entre os domínios da Espanha e o Sul do Brasil, restituindo uma nação a outra, colocando fim em tudo aquilo que a força das armas, havia proporcionado em guerras passadas. Foi no ano de 1787, conforme o Diário da Demarcação de Limites da América Meridional, da autoria do Dr. José Saldanha, astrônomo da expedição que passou por terras de Santa Maria, a comissão fixa (Espanhola e Portuguesa) encarregada de marcar a linha divisória entre os domínios de Espanha e Portugal no Sul da América, estabeleceu-se em Santa Maria.

Em novembro de 1797 chegou a 2ª expedição ao ponto referido, a povoação de Santa Maria, sem Boca do Monte (Figura 02), apêndice que só mais tarde lhe foi adicionado. A Expedição Permaneceu em Santa Maria até o fim de setembro de 1801, elaborando mapas e mais documentos que deveriam ser apresentados ao governo

português por intermédio do vice-rei do Brasil, neste período a região prosperou, surgindo estradas que posteriormente tornaram-se ruas. (SAINT-HILAIRE, 1887, p 93)

Figura 2- Mapa da área central de Santa Maria em 1849. Elaborado pelo Engenheiro e agrimensor alemão Johann Martin Buff



Fonte: Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul

De 1801 a 1803, Santa Maria recebeu cerca de cinquenta famílias de Guaranis, oriundos das Missões orientais, este grupo de índios levantaram seus ranchos em um descampado que é hoje a Av. Presidente Vargas, na época o lugar que ocuparam era chamado simplesmente de Aldeia. (SAINT-HILAIRE, 1887, p 117)

Ao passar pela região de Santa Maria, Auguste de Saint-Hilaire, relatou as belezas naturais do lugar, mostrando-se admirado com o intenso movimento do seu comércio e a presença de aproximadamente 30 moradias. (SAINT-HILAIRE, 1887, p 122)

Com o crescimento desta região, a produção da pecuária bovina foi intensificada, sendo que esta era escoada pela ferrovia. Santa Maria estava na rota da estrada de ferro que ligava a capital do estado à fronteira oeste, tornando-se uma importante região de comércio. O desenvolvimento da região como iluminação a querosene, luz elétrica, correios, telefone, pavimentação das ruas veio após a instalação da ferrovia, o que mudou muito as características da região.

Por lei provincial nº 6 de 17 de novembro de 1837 foi criada a freguesia de Santa Maria da Boca do Monte. Em 16 de dezembro de 1857, foi elevada à categoria de Vila,

sendo em 17 de maio de 1858, instalado o novo município. (<http://www.riogrande.com.br/santamaria>)

2.2. Patrimônio Cultural no coração do Rio Grande

A cidade de Santa Maria, também conhecida como coração do Rio Grande (Figura 03) por sua localização geográfica na região central do estado, possui uma grande diversidade cultural, unindo diferentes aspectos da Cultura material e imaterial. Os diversos fatores e acontecimentos históricos possibilitaram esta diversidade, propiciando o desenvolvimento do patrimônio e suas multiplicidades, dentre estas destacamos o Patrimônio ferroviário, paleontológico, arquitetônico, artístico e histórico.

Figura 03 – Mapa do Rio Grande do Sul



Fonte: Guianet – Guia Internet Brasil

Em 1885, com a linha Porto Alegre – Cachoeira - Santa Maria foi instalado os trilhos na cidade de Santa Maria.

O transporte ferroviário teve início no Brasil em 1854, com a construção da primeira ferrovia brasileira, este acontecimento proporcionou uma nova fase de grande desenvolvimento a várias cidades. As ferrovias tinham como objetivo interligar o interior do país com o litoral, facilitando o escoamento de produtos, protegendo as fronteiras e promovendo o desenvolvimento econômico e povoando as áreas pouco ocupadas. A estrada de Ferro Mauá no estado do Rio de Janeiro foi à primeira ferrovia a ser construída.

No Rio Grande do Sul as ferrovias foram construídas devido à importância estratégica da região, e suas fronteiras com o Uruguai, Argentina e Paraguai. A primeira construção aconteceu no ano de 1874, ligando Porto Alegre a Novo Hamburgo, posteriormente estendeu-se por todo o Estado, levando progresso (urbano, comercial, educacional e social) a todas as regiões. Santa Maria foi um grande pólo ferroviário (Figura 04), devido ao entroncamento das principais ferrovias do Estado e por sua localização na região central do Estado.

Figura 04 – Santa Maria antiga / GARE da estação ferroviária de Santa Maria



Fonte: Arquivo Histórico de Santa Maria

O Patrimônio Ferroviário possibilitou o fomento e o desenvolvimento cultural, o turismo, a religiosidade e outros aspectos da cultura, promovendo esta multiplicidade,

reflexo presente na estrutura social e histórica de Santa Maria. A cidade Santa Maria é marcada por inúmeras particularidades que tornam difícil uma afirmação definitiva sobre sua caracterização histórica, seja sob o ângulo de análise institucional, seja pelas suas vicissitudes econômicas, sociais e culturais. (FLÔRES, 2010, p19)

A região de Santa Maria, também conhecida pelo seu patrimônio arquitetônico, possuiu inúmeros exemplares no estilo Art-Déco, mas infelizmente a especulação imobiliária contribuiu para a demolição deste patrimônio restando hoje, apenas alguns exemplares. Destacamos o complexo da Vila Belga (Figura 05), conjunto de construções realizadas pelos belgas residentes em Santa Maria, por razão do avanço ferroviário na região. Este complexo reuniu a moradia de engenheiros e outros cargos da Viação Férrea de Santa Maria, abrigando também outros estabelecimentos comerciais.

Figura 05 – Vila Belga/ Santa Maria



Fonte: Pércio Augusto Mardini Farias - <http://www.panoramio.com/>

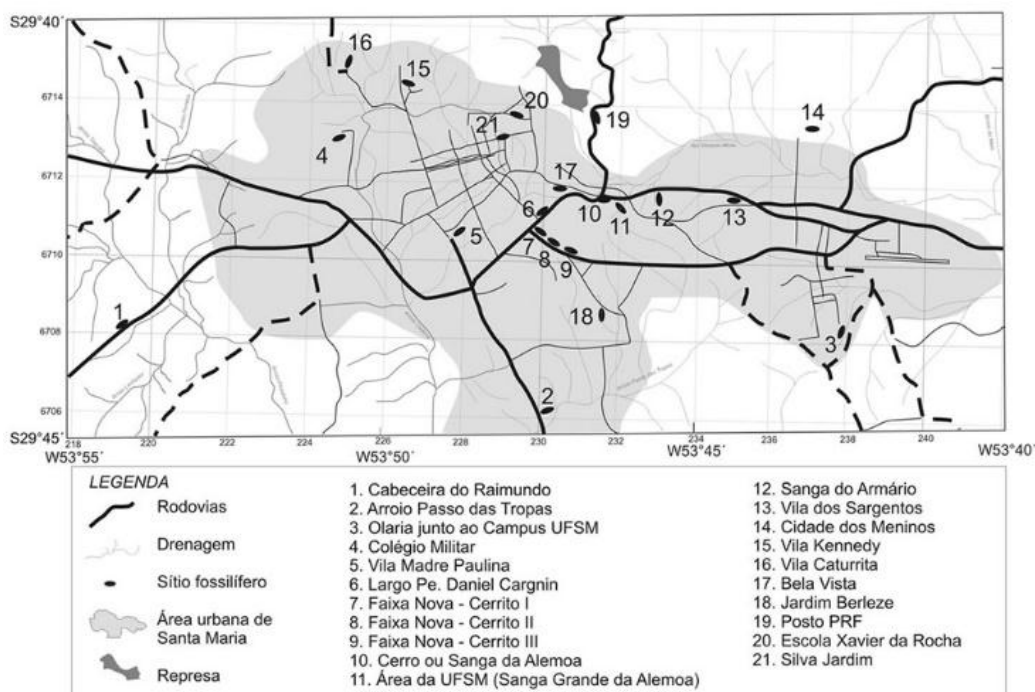
O crescimento de Santa Maria permitiu seu desenvolvimento em diferentes campos da cultura e do patrimônio, atualmente esta cidade é um pólo de educação superior, militar e religioso, destacando a educação superior, devido ao grande número

de universidades públicas e privadas, um centro militar por possuir o segundo maior contingente do país e religioso, pela presença da padroeira do Estado do Rio Grande do Sul, Mãe Medianeira.

Todos estes fatores contribuíram para o desenvolvimento das manifestações artísticas; hoje Santa Maria possui cursos universitários de artes visuais, cinema, artes cênicas, design e artesanato, sendo que estes estimulam esta criação, propiciando uma produção contemporânea de extrema importância e reflexão.

Quanto ao patrimônio paleontológico, Santa Maria também é o berço da paleontologia no Rio Grande do Sul e no Brasil, seus sítios são internacionalmente conhecidos. Em 1902, foi coletado um Rincossauro em Santa Maria que viria a ser o primeiro fóssil da América do Sul. Aqui nesta região também foi encontrado o estauricossauro, primeiro dinossauro brasileiro. Estima-se que a cidade está sobre um enorme depósito de fósseis podendo existir mais de vinte sítios paleontológicos (Figura 06). (MANZIG e WEINSCHUTZ, 2012, p170)

Figura 06 - Localização dos sítios fossilíferos cadastrados em levantamento de campo, em 2000, na área urbana de Santa Maria



Fonte: <http://centralsul.org/2014/paleontologia-descobertas-atraves-da-pesquisa/>

2.3 Patrimônio Museológico em Santa Maria

Santa Maria apresenta uma grande diversidade de tipologias e segmentos culturais na área museológica. Este fator deve-se pelo grande desenvolvimento em diferentes aspectos, que contribuíram para este crescimento, destacando-se a história ferroviária, militar, religiosa, educacional e sua localização geográfica.

Podemos destacar hoje 16 instituições museológicas de diferentes tipologias que contribuem com o patrimônio em Santa Maria. São eles museus, memoriais, casas e centros militares, de arte, históricos, ecomuseus, museus comunitários, paleontológicos, de astronomia, religiosos e de educação.

2.3.1. Sistema Municipal de Museus de Santa Maria

No ano de 2004, representantes dos Museus Vicente Pallotti, Treze de Maio, Ferroviário, Educativo Gama D'Eça e Casa de Memória Edmundo Cardoso reuniram-se para a criação de um Sistema que os representasse, possibilitando o fomento e a construção de possibilidades museológicas em Santa Maria.

No decorrer da realização de encontros e reuniões, integrantes de outras instituições museológicas passaram a participar, agregando-se no objetivo em comum do grupo, fortalecendo a idéia inicial, oficializando a criação do Sistema Municipal de Museus, baseado na Política Nacional de Museus, que a partir de 2003 começou a implantar e sistematizar uma rede nacional de museus para torná-los cada vez mais representativos na diversidade cultural do país.

Em 22 de outubro de 2008, foi criado o Sistema Municipal de Santa Maria com a Lei Municipal Nº 5163 com a missão de facilitar e estimular o diálogo entre os museus, instituições e processos museológicos afins, contribuindo na interação e fortalecimento de uma diversificada rede de parceiros com função de preservar, gerenciar e socializar o patrimônio histórico, cultural e científico municipal. (SMMSM, 2008)

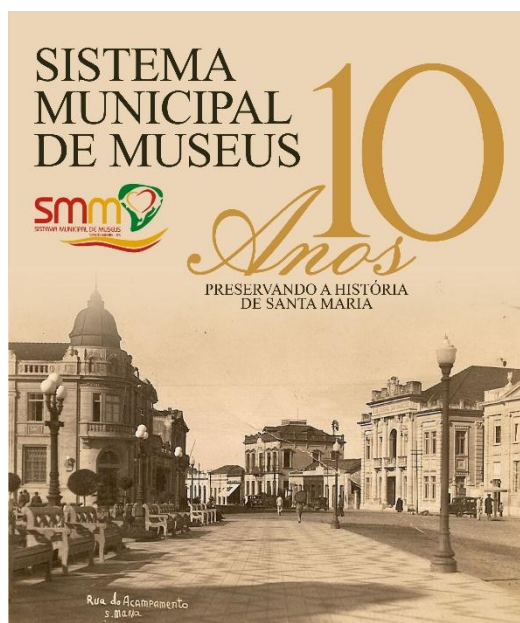
Logo após, a coordenadora da 5ª Região Museológica, Maria Isabel Mariano da Rocha Duarte, convocou os representantes dos 16 museus integrantes do SMMSM para, no dia 24/10/2008, no Museu Gama D'Eça realizar a eleição dos seus três coordenadores. Na ocasião foram eleitos pelo Conselho Gestor os seguintes coordenadores: Danieli Sanches Venturini, representante do Museu Vicente Pallotti,

Marta Rosa Borin representante do Museu Sacro de Santa Maria e Giane Vargas Escobar, representante do Museu Treze de Maio.

Atualmente a coordenação deste sistema é formada pelos seguintes representantes: Marcio Andrei Flores Souza – Museu de Arte de Santa Maria, Lidiane Baumart Nunes – Centro Histórico Coronel Pilar e Francieli Roveda Maffi – Museu Histórico e Cultural das Irmãs Franciscanas.

Este Sistema Municipal de Museus de Santa Maria vem realizando diversas atividades e ações; em 2014, realizou um catálogo comemorativo aos 10 anos de sua criação (Figura 07).

Figura 07 – Catálogo comemorativo 10 anos do SMMSM



Fonte: Sistema Municipal de Museus de Santa Maria

Participam desta instituição: Acervo Histórico do Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, Casa de Memória Edmundo Cardoso, Casa Museu João Luiz Pozzobon, Centro Histórico Coronel Pillar, Memorial de Imigração e Cultura Japonesa do Rio Grande do Sul, Memorial da Nossa Senhora Medianeira, Museu Educativo Gama D'Eça, Memorial do Colégio Manoel Ribas, Museu Ferroviário de Santa Maria, Museu Histórico e Cultural Das Irmãs Franciscanas, Museu Interativo de Astronomia, Memorial Mallet, Museu Sacro de Santa Maria, Museu Comunitário Treze de Maio, Museu Vicente Pallotti.

Todas estas instituições museológicas constituem um grande patrimônio cultural e histórico, pois se justificam como verdadeiros lugares de memória e pertencimento, testemunhos vivos da cultura material e imaterial na cidade de Santa Maria.

CAPÍTULO 3 – MUSEUS LUGARES DE MEMÓRIA E PATRIMÔNIO

Nos meados dos anos 1960 e 1970 houve uma grande discussão sobre o verdadeiro papel dos museus, enquanto instituições que promovem e difundem a memória e a cultura, que impactam os estudos de pertencimento e de formação da cidadania e suas concepções sociais diretas e indiretas aos diferentes públicos de uma determinada região.

Através destas discussões percebeu-se a necessidade de contrapor novas concepções e modelos museográficos, sendo que estes permanecem vigentes até os dias atuais e são também conhecidos como *tendências inovadoras em museologia*.

Tais tendências se propalaram a partir do Movimento Internacional para uma Nova Museologia-MINOM, que se desenvolveu entre os anos de 1979 a 1985, tendo como marco histórico a Declaração de Québec em 1984 e a oficialização do MINOM como associação independente em Portugal no ano de 1985. Pouco tempo depois tornou-se associada ao Conselho Internacional de Museus-ICOM permanecendo até hoje. Esse movimento para uma nova museologia surgiu com o intuito de se contrapor à museologia dita “tradicional” ou “conservadora”, considerada por muitos como elitista e excludente, pois não proporcionava (e ainda hoje é possível identificar tal prática em alguns museus no mundo) a interação com os grupos e indivíduos frequentadores destes espaços; segundo esta *nova museologia*, os museus devem incentivar práticas sociais educativas, plurais e diversas. Sendo assim os museus tornam-se lugares de transmissão e exposição dos testemunhos materiais e imateriais do homem e do meio em que vive, com suas responsabilidades sociais ampliadas, desenvolvidas através de novas práticas priorizando a diversidade cultural integrando-se diretamente e indiretamente às diferentes realidades locais. (CHAGAS, 2000, p12)

Anteriormente aos anos 60, os conceitos formais das instituições museológicas eram baseados na identificação, autenticação e preservação de seus acervos; no território nacional estes locais representavam a história do Brasil, através de coleções oriundas da elite brasileira, repletos de significação própria de seus doadores conservadores acompanhados dos heróis por eles determinados. (CHAGAS, 2000, p18)

Com o advento da *nova museologia*, estes acervos e coleções passaram a ser analisados por diferenciados olhares, instigando e permitindo um papel social transformador, tornando os museus um lugar de formação profissional.

Estas novas práticas museológicas permitiram aos museus atuarem hoje na contemporaneidade, promovendo ações de desenvolvimento da memória, identidade social e cultural. Estas memórias criaram oportunidade para diferentes grupos resgatarem sua cultura, caracterizando estes espaços como locais de resistência e preservação.

Foi com a Declaração de Quebec (1984) que se iniciou a relação entre o movimento da *nova museologia* e os resultados da Mesa Redonda de Santiago do Chile (1972), de onde se destacou a importância da função social dos museus e a necessidade de integração e diálogo com as populações nas suas ações, surgindo a ecomuseologia, a museologia comunitária, a economuseologia e outras formas ativas de trabalho museal em várias partes do mundo. (CHAGAS, 2000, p29)

No término da Declaração de Quebec foi determinado o reconhecimento pela comunidade internacional das novas tipologias de museus, sendo que em 1985 em Lisboa, foi criada a Federação Internacional da Nova Museologia efetivada através do MINOM.

As relações entre museus e o patrimônio não nasceram e não se esgotaram no século XX. Tal como já dito anteriormente, o Movimento Internacional da Nova Museologia – MINOM -, que teve origem no corpo da museologia clássica, foi organizado nos anos oitenta a partir dos flancos abertos nos anos setenta, tanto pela Mesa Redonda de Santiago do Chile (1972), quanto pelas experiências museais desenvolvidas no México, França, Suíça, Portugal, Canadá e em outros países. Todos esses movimentos viriam a configurar ao mesmo tempo, o campo museal e a paisagem patrimonial. (PRIMO,1999, p104)

A musealização e seus desdobramentos (museológicos e museográficos) como prática social específica, não se limitou aos museus institucionalizados, tudo passou a ser passível de musealização ainda que nem tudo pudesse, em termos práticos, ser musealizado. (VASCONCELLOS, 2006)

Esta musealização surgiu como intermeio às diversas possibilidades que a *nova museologia* possibilitou, tanto na abrangência da teoria e na metodologia proporcionando a renovação dos espaços museais da contemporaneidade e certamente

tendo um movimento contínuo de análise e de mudança nas tendências museológicas a partir de então.

Assim a terminologia *nova museologia* remete às diferenciadas questões, renovações e sistematizações da museologia. As atividades realizadas nos museus passam a ter uma reflexão teórica, política, estética e educativa, construindo valores e bens culturais que conservam e expõem a memória e o pertencimento. Os museus são lugares que constroem estas representações sociais, suportando regimes particulares de poder, podendo estas ser desconstruídas e/ ou contestadas e/ou diversificadas. (SPALDING, 2002)

Os museus aos poucos, deixam de ser apenas lúgubres depósitos de objetos e acervos, símbolos de uma busca desenfreada pelo poder e status, passando a configurar ao seu verdadeiro propósito, o de instigar e permitir ao público o conhecimento. “Um lugar onde a imaginação dos visitantes é estimulada, onde lhes é feito ver as coisas a uma nova luz, onde algum tipo de alargamento, consciente ou inconsciente, ocorre na maneira como eles vêem o mundo” (CHAUÍ, 1992, p7).

A criação de novos museus e a revitalização de outros propiciam a proteção ao patrimônio histórico cultural e seus bens culturais materiais ou imateriais, interligando-se diretamente com a memória coletiva ou individual de um determinado público, cidade ou localidade específica.

Chauí (1992) define que a memória, também chamada de “*Mnemosyne*”, encontra-se ao lado da luz, impedindo o esquecimento. Esta deusa grega proporciona a vidência, inspirada na previsão do futuro pela profunda compreensão do passado.

É através da memória que o patrimônio se torna significativo, como um instrumento simbólico; nesta perspectiva o definimos como elemento básico na percepção do real significado de um bem cultural e seu uso pela sociedade.

Neste intuito, Cunha (1992) destaca a importância de a sociedade contemporânea basear-se em uma memória capaz de afirmar a diversidade e o conflito como dimensões constitutivas da história. Assim a memória passa a ser um fato biológico, anatômico e fisiológico, pois todos somos seres memoriosos e memorialistas. (CHAUÍ, 1992).

Mas devemos ter o conhecimento de que a sociedade que constrói, cria, determina também oprime, domina, oculta as diferenças, as histórias e o conhecimento, sob ideologias de identidade. A memória nada mais é do que história da sociedade e

seus agentes, classes sociais, homens ilustres, heróis, fatos e acontecimentos, conforme seus narradores e historiadores.

O Instituto Brasileiro de Museus está imbuído na valorização destes espaços museológicos, sua memória e seu patrimônio cultural através da revitalização dos museus brasileiros e do patrimônio histórico do país.

Partindo deste objetivo foi criado o Plano Nacional Setorial de Museus (Figura 08), sendo este o fruto da capacidade de mobilização e organização dos envolvidos com o campo museal. Este plano apresenta um conjunto de propostas relativas aos nove eixos setoriais de museus, as quais refletem as especialidades das lógicas de funcionamento dos mesmos em relação a temas transversais presentes no catálogo do Plano Nacional setorial de Museus 2010/2020, são eles:

- **Gestão museal:** É a construção e realização do plano museológico e da metodologia utilizada na gestão participativa, juntamente com a comunidade.
- **Preservação, aquisição e democratização de acervos:** São as políticas nacionais de preservação e aquisição de acervos que servirão de modelo aos museus, na criação de suas próprias dinâmicas e políticas.
- **Formação e capacitação:** Realizar estratégias de atuação da equipe dos museus nas diferentes áreas de atuação no museu, organização, direção e funções técnicas especializadas referentes ao campo da museologia direta e indiretamente.
- **Educação e ação social:** Efetivação de projeto sócio pedagógicos, culturais, educacionais, realizando interface com instituições de ensino superior, aproximando a comunidade e diferentes públicos junto com as instituições museológicas.
- **Modernização e segurança:** realizar a capacitação da equipe profissional dos museus conforme as normas de proteção e segurança dos museus.
- **Economia dos museus:** Viabilizar alternativas de sustentabilidade e geração de renda dos museus e seu entorno.
- **Acessibilidade e sustentabilidade ambiental:** promover ações críticas de desenvolvimento, conscientização e adaptação dos espaços museais

aos diferentes públicos com necessidades especiais, juntamente com a comunidade e público ao qual o museu está inserido.

- **Comunicação e exposição:** realizar exposições e mostras temporárias e itinerantes que dialoguem com as mídias tecnológicas da contemporaneidade, suas comunidades e a interação com diferentes públicos.
- **Pesquisa e inovação:** promover a pesquisa no espaço museológico, através de equipes e núcleos fomentando a educação e o conhecimento.

Figura 08 - Catálogo do Plano Nacional setorial de Museus 2010/2020



Fonte: Sistema Municipal de Museus de Santa Maria

Através destas especificidades os museus poderão cumprir com excelência suas funções, como agentes portadores das expectativas de transformação no setor museal e no que se refere à cultura tanto na sua materialidade quanto imaterialidade, envolvendo-se diretamente com a História, a memória e o patrimônio cultural. (Plano Nacional de Museus/ IBRAM, 2010)

3.1. Memória e Patrimônio Cultural

Podemos determinar que as manifestações culturais diversificadas como utensílios, objetos, saberes, conhecimentos e lugares, instituídos através de suas importâncias culturais, sociais, econômicas e científicas formam o patrimônio cultural.

Desta forma, “Um conjunto determinado de bens tangíveis, intangíveis e naturais, envolvendo saberes e práticas sociais, a que se atribui determinados valores e desejos de partilha (perspectiva sincrônica) entre contemporâneos e de transmissão (perspectiva diacrônica) de uma geração para outra geração.” (CHAGAS, 2002, p36)

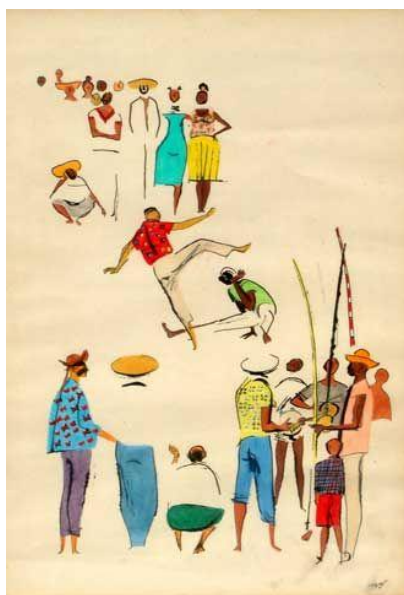
Sob esta perspectiva, todo o patrimônio e seus bens culturais, materiais ou imateriais implicam no exercício da memória e da cidadania, pois relatam, contam e revelam suas histórias, resultantes das experiências coletivas ou individuais.

Culturalmente podemos reconhecer elementos simbólicos que para muitos podem passar despercebidos, enquanto a outros indivíduos este mesmo elemento os reconecta através de sua memória, a sua ancestralidade e história, proporcionando-o se sentir pertencente a um determinado patrimônio ou bem cultural.

“Memória é vida, sempre trazida pelos grupos vivos e por essa razão ela está em evolução permanente, aberta a dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todas as utilizações e manipulações, suscetível de longas latências e freqüentes revitalizações” (NORA, 1993, p6)

Estas prerrogativas determinam a importância de preservar a memória e o patrimônio em todas as suas vertentes e formas, pois são eles a história, os costumes, os fazeres e saberes de uma determinada localidade (Figura 09).

Figura 09 - Pintura “Assistindo a roda de capoeira” do artista Visual Carybé



Fonte: <http://www.arteeeventos.com.br/>

Cunha (1992) delega a importância de destacar o debate de idéias, na construção de tentativas de manter cultivadas as esperanças de uma sociedade contemporânea que não negue suas raízes, origens e seu passado, exercendo a cidadania, baseando-se em uma memória diversificada e conflitante ao mesmo tempo, constituindo sua história.

A origem da palavra patrimônio vem do latim *patrimoniun* e está associado à idéia de propriedade herdada do pai ou de outro ancestral; é um conjunto de bens produzidos por gerações, resultantes de experiência coletiva que um grupo humano deseja preservar, por reconhecer como significativo para manutenção da sua identidade. (SOARES e KLANT, 2008)

O conceito de patrimônio cultural surgiu após a queda da família imperial francesa, quando o governo revolucionário francês decidiu criar medidas no sentido de evitar a destruição, através de ações de vandalismo oriundas das camadas mais baixas da sociedade, promovendo a preservação das construções, obras de arte e artefatos que constituíam o seu patrimônio (Museu do Louvre, 1793).

As iniciativas do novo governo francês, para preservar os bens materiais que entendia como referenciais da memória e identidade do povo e da nação francesa possibilitaram a criação de medidas de preservação; assim criou-se a expressão *Patrimônio Nacional*.

No Brasil, a preocupação com a preservação do patrimônio teve início do século XX com as primeiras medidas que norteariam as políticas públicas patrimoniais e as diretrizes preservacionistas. Através do movimento modernista de 1922 surgiu a preocupação com a preservação do Patrimônio Cultural Nacional brasileiro, os modernistas propuseram um *novo olhar sobre o Brasil* em busca de uma tradição artística e cultural para o país.

As cidades coloniais do ciclo do ouro são consideradas berço da história, das artes e da tradição, criação da *memória brasileira*, por serem consideradas as mais originais, passando a ser parâmetro para a *construção* do patrimônio cultural brasileiro. Em 1936, Mario de Andrade elaborou um anteprojeto para a criação de um órgão oficial voltado para a preservação, onde tratava os *bens culturais* de forma abrangente e propunha a criação de um único órgão responsável pela proteção do patrimônio nacional, o Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN), surgido em 1937, hoje Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN).

A Constituição do Brasil de 1988 ampliou a idéia de *patrimônio* que vem agora acompanhada do adjetivo *cultural* e em seu artigo 216, estabelece:

“Constitui patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomadas individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos da sociedade brasileira, nos quais se incluem.” (SOARES e KLANT, 2008)

A concepção mais abrangente de *patrimônio* fez surgir à expressão *bem cultural*, com referência *ao patrimônio a ser considerado e protegido*. Bem cultural é o "resultado da ação do homem sobre a natureza e com os outros homens". (SOARES e KLANT, 2008)

É importante a proteção e preservação deste patrimônio, sua história e memória, e todas as suas formas culturais, seja na culinária, gastronomia, festas populares, nos fazeres e costumes, nas construções edificadas, obras de arte, objetos entre muitos outros, resgatando o sentido de pertencimento e identidade local. Esta preservação juntamente com uma vida urbana mais produtiva e consciente possibilita uma amplitude de variáveis a serem consideradas para garantir a manutenção destes valores culturais e ambientais destes patrimônios. E é nesse viés que se insere atualmente o MASM.

3.2. Tendências atuais do exercício museográfico

Ao analisarmos a história percebemos a importância dos espaços expositivos, locais da memória, do conhecimento e do patrimônio cultural, repletos da multiplicidade de seus acervos, obras de arte e reservas técnicas, instrumentos vivos de trajetória.

Sendo assim percebe-se a importância da museografia para as instituições museais, pois ela possibilita ao público a identificação dos indivíduos frente a sua cultura, desmistificando a idéia de museus como locais de objetos velhos e antiquados.

Novas tecnologias foram incorporadas aos museus, tornando-os mais interativos e inseridos na sociedade, em contrapartida surge a necessidade de compreender e discutir ações de preservação a memória e a história, através de educação patrimonial, ações educativas que envolvam o reconhecimento a estes acervos e instituições como verdadeiros templos do saber e do conhecimento.

A museografia permite que o homem utilize a capacidade cognitiva para entender, assimilar, relacionar e conectar-se com todo o universo ao seu redor, se relacionando também com o processo de aquisição do conhecimento; isto ocorre porque a mente é

uma das ferramentas mais potentes, engenhosas e sublimes que permeiam o universo individual.

Esta cognição envolve fatores diversos como o pensamento, a linguagem, a percepção, a memória e o raciocínio, todos relacionados com o desenvolvimento intelectual.

Desta forma, como qualquer outro instrumento que está disponível para o uso humano é importante que as pessoas tenham um amplo conhecimento sobre suas características, seus métodos de uso e suas aplicações para que elas possam utilizar este poder plenamente.

O ser humano não é um produto de seu contexto social, mas também um agente ativo da criação desse contexto. Os instrumentos mediadores são elaborados para a realização da atividade humana.

O homem produz seus instrumentos para a realização de tarefas específicas, são capazes de conservá-los para uso posterior, de preservar e transmitir sua função aos membros de seu grupo, de aperfeiçoar antigos instrumentos e de criar novos signos, auxiliando o homem nas suas atividades psíquicas. Com o auxílio dos signos, pode controlar voluntariamente sua atividade psicológica e ampliar sua capacidade de atenção, memória e acúmulo de informações. Através desta percepção, a mediação caracteriza uma relação do homem com o mundo e com os outros homens, é através desse processo que as funções psicológicas superiores, especificamente humanas se desenvolvem. Os elementos básicos responsáveis pela mediação são o instrumento, que tem a função de regular as ações sobre os objetos, e os signos, que revelam as ações sobre o psiquismo das pessoas, objeto, figura, forma, fenômeno, gesto ou som.

Para Vygotsky (2007) os signos e a linguagem simbólica que os homens desenvolveram, possuem um papel similar aos instrumentos de trabalho que concomitantemente com os signos constroem a mente humana, estabelecendo uma relação de mediação entre a realidade e o homem.

Os museus utilizam-se desta cognição e simbologia para realizar sua missão de produção de conhecimento, mas também de difusão, comunicação e educação, dialogando diretamente com a preservação e investigação.

As tendências atuais das práticas museográficas implicam diretamente com a percepção destes símbolos, signos e elementos cognitivos, que proporcionam diversificadas leituras, conforme a mediação realizada e as experiências individuais de cada espectador.

As mídias e processos tecnológicos (Figura 10) possibilitam a realização de museografias múltiplas, onde processos digitais e manuais são comumente utilizados na elaboração das exposições e mostras realizadas pelos espaços museológicos na contemporaneidade.

“O cenário museu é onde se dá a construção museográfica, campo prático do museu e auxiliar da museologia. O “lugar” da museografia é no museu, o tradicional ou outras formas, na sua estruturação administrativa, técnica, política e metodológica.” (CURY, 2012. p35)

Figura n 10 – Exposição David Bowie, Museu da Imagem e do som, São Paulo



Fonte: <http://www.grupopleno.com/>

3.2.1 Museus e suas novas museografias

Os museus apresentam atualmente a missão de produção de conhecimento, mas também de difusão, comunicação e educação, dialogando diretamente com a preservação e investigação e principalmente com o imaginário.

O desenvolvimento, durante o século XX, das instituições museológicas através de investigações, permitiu aos museus apresentar-se como uma instituição que

estabelece uma conexão cultural, política e econômica, sujeitas a redefinições conforme os interesses e mudanças de seu próprio contexto.

Estas transformações, sofridas por estes museus também vêm ocorrendo no campo das artes visuais, reflexo das cidades e metrópoles culturais.

“Através do olhar literário que também se expandia sobre o urbano dessa cidade, podemos perceber o confronto dessas imagens do passado com as do presente. O olhar se volta para o positivo do rural voltado para o passado, num trabalho de recuperar, pelo imaginário, um tempo e um espaço preciso.” (PESAVENTO,1999.P56)

Assim, a visão que se tem da cidade supracitada é múltipla, que transita pelos paradigmas da metrópole, com o seu agito, a multidão, as atrações da rua, o luxo, a ostentação, o prazer fácil, o povo apreensivo e nervoso.

Isto acontece muitas vezes através da diluição das fronteiras entre o imaginário e a desmaterialização do objeto. Estas transformações podem ser associadas às atualizações das formas de documentar, catalogar, preservar e expor as obras de arte e a urgência do envolvimento do artista em todas as práticas.

Novas tecnologias foram incorporadas aos museus, tornando-os mais interativos e inseridos na sociedade, instigando o imaginário e a percepção dos sentidos e conceitos diferenciados, em contrapartida surgiu à necessidade de compreender e discutir ações de preservação da memória e da história.

As instituições museológicas são denominadas como um sistema múltiplo organizado como um conjunto de procedimentos metodológicos, recursos humanos, infraestrutura, técnicas, tecnologias digitais e manuais, políticas, procedimentos, informações, experiências, ações educativas, pesquisa e preservação, todas importantes no desenvolvimento de processos museais que promovem a construção do patrimônio cultural museológico.

Desta forma a museografia é a responsável pela organização do espaço museal, desde os aspectos da climatologia do local até a salvaguarda de seus acervos. Para Cury (2005): “a museografia abrange toda a *práxis* da instituição museu, compreendendo administração, avaliação e parte do processo curatorial (aquisição, salvaguarda e comunicação)”.

É de competência dos museus criar políticas culturais inovadoras que estimulem e possibilitem a realização de diversificadas atividades nestes locais, para tanto é

necessário uma revisão nas suas funções e em seus propósitos, atribuindo a estes locais verdadeiros centros difusores de conhecimento.

Segundo Hernandés (2001), os estudos do aspecto técnico da Museografia, ou seja: a instalação das coleções, a arquitetura, a climatologia do edifício administrativo, e assim por diante constituem-se como uma atividade essencialmente técnica e prática.

Estas novas museografias proporcionam o despertar de novas interpretações estabelecendo um diálogo com os públicos, Estes novos modelos museológicos e museográficos, surgiram nos anos 1960, juntamente com o minimalismo, onde os espaços museológicos passaram a absorver as tendências da arte de seu tempo.

Assim os museus de arte deixaram de ser espaços passivos não se restringindo a apenas colecionadores de obras de arte, mas também formadores de novas diretrizes que abarcavam o pensamento crítico, a aquisição de obras contemporâneas para a preservação do presente, verdadeiros locais de experimentação, debate, criação e deliberação de demandas da contemporaneidade.

O desenvolvimento, durante o século XX, das instituições museológicas através de investigações, permitiu aos museus de arte apresentar-se como uma instituição que estabelece um contexto cultural, político e econômico, sujeitos a redefinições conforme os interesses e mudanças de seu próprio contexto.

Estas transformações sofridas por estes museus também vêm ocorrendo no campo das artes visuais, através da diluição das fronteiras entre as linguagens, a desmaterialização do objeto e a utilização de tecnologias digitais.

No Rio Grande do Sul encontramos vários museus de arte com diversos acervos e reservas técnicas, desde arte sacra, moderna, contemporânea entre outros, distribuídos em diferentes locais deste estado.

O Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli – MARGS – possui um acervo de aproximadamente 4.000 obras de artistas nacionais e internacionais de diferentes movimentos artísticos brasileiros ao longo do século XX e nas artes visuais no Rio Grande do Sul, entre o século XIX até a atualidade.

O MARGS (Figura 11) é um dos principais museus de arte do Estado e um dos mais importantes do país. É referência no estudo, conservação e divulgação da arte, a sede do Museu ao longo da sua existência ocupou diversos espaços em Porto Alegre, entre eles o foyer do Theatro São Pedro, em 1978 instalou-se definitivamente no prédio localizado na Praça da Alfândega, antiga Delegacia Fiscal, construído em 1913, no Centro Histórico de Porto Alegre.

Foi fundado em 27 de julho de 1954, pelo artista paulista Ado Malagoli, o núcleo inicial da coleção foi reunido pelo professor e artista paulista que chegou ao Rio Grande do Sul para lecionar no Instituto de Belas Artes da UFRGS, e logo foi indicado para dirigir o recém-fundado MARGS.

Figura 11 – Museu de Arte do Rio Grande do Sul



Fonte: Fotografia Ricardo Frantz / Divulgação MARGS

Entre 1954 e 1959, o museu passou a adquirir um expressivo lote de obras de artistas nacionais e estrangeiros do fim do século XIX e início do século XX, além de algumas peças de brasileiros e gaúchos contemporâneos, totalizando cerca de 120 itens. Foi na época de sua inauguração que algumas peças adicionais de grande valor foram transferidas de outras instituições do governo do Estado.

Pode-se dizer que ele foi bem-sucedido em sua proposta, pois as obras que reuniu figuram até hoje entre as mais preciosas do acervo e as mais apreciadas pelo público, como *A Dama de Branco*, de Arthur Timótheo da Costa, *O Menino do Papagaio*, de Portinari e *A creche*, de Jean Geoffroy.

Nos anos 70 o museu ganhou sua sede atual, na década de 1980 esta instituição criou um projeto de análise formal de seu acervo realizando descrição técnica e categorização sistemática das obras segundo suas escolas estilísticas, logo após o prédio

foi restaurado, nos anos 90 e adaptado conforme as especificações museológicas internacionais da época, além de aquisição de equipamentos, criação do núcleo de restauro e climatização e modernização de sua reserva técnica.

O acervo desta instituição está em constante transformação e aperfeiçoamento, as necessidades encontradas por curadores e os estudos realizados por pesquisadores teóricos possibilitaram a aquisição de uma visão museológica, importante na preparação deste espaço em um cenário cultural globalizado, competitivo e exigente.

As exposições e mostras realizadas do seu acervo apresentam ao público uma crescente preocupação museográfica, não servindo apenas para adornar os ambientes, mas principalmente para instruir sobre a história, a cultura e o patrimônio cultural. (Figura 12)

Figura 12 - Interior do Museu de Arte do Rio Grande Do Sul



Fonte: Fotografia Ricardo Frantz / Divulgação MARGS

Também destacamos outras instituições museológicas com a tipologia das artes visuais importantes no sul do Brasil, Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul – MACRS, fundado em 18 de março de 1992 criado pelo decreto 34.205 do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, pelo curador Gaudêncio Fidelis seu primeiro diretor, em Porto Alegre. Museu de Artes Visuais Ruth Schneider – MAVRS,

localizado em Passo Fundo criado em 1996, Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo – MALG, inaugurado em 1986 em Pelotas, está ligado ao Instituto de Artes e Design da Universidade Federal de Pelotas e o Museu de Arte de Santa Maria, criado em 1992.

O MASM está em transformação, integrando-se a nova museologia, buscando preservar sua história. Estas ações possibilitam a interface e o diálogo direto com a comunidade, tornando este espaço vivo e dinâmico, sendo que esta transformação tem como princípio norteador o exercício da museografia, é através dela que os museus se tornam lugares de aprendizado, com práticas específicas dinamizadoras e interativas proporcionando experiências culturais, trocando informações entre a instituição e o público.

“E, ainda que toda prática museológica pudesse inscrever-se numa sociologia do cotidiano, a compreensão das relações entre o Museu e o Real, nos diferentes sistemas de pensamento, recolocaria o problema em nova dimensão - a possibilidade efetiva de o Museu ser pensado enquanto processo, nas suas relações com a diferença e a complexidade.” (SCHEINER, 2005, p87)

Desta forma, estas instituições museológicas, contemporaneamente passam a exercer a museografia, seguindo novas tendências onde as relações, sejam elas de qualquer origem, se direcionem a práticas dinâmicas proporcionando a educação, o conhecimento, a memória, a história e o patrimônio cultural.

3.2.2 A Expografia nas artes visuais

Os museus apresentam atualmente a missão de produção de conhecimento, mas também de difusão, comunicação e educação, dialogando diretamente com a preservação e investigação.

Dentro da dinâmica dos museus a museografia é de grande importância sendo responsável pela organização do espaço museal, climatização, salvaguarda do acervo, comunicação entre outras atividades.

De acordo com Cury (2005; p31): “A museografia abrange toda a práxis da instituição museu, compreendendo a administração, avaliação e parte do processo curatorial (aquisição, salvaguarda e comunicação)”. Todas estas atividades reúnem os processos técnicos e práticos, constituindo os museus em conjuntos de estruturas com procedimentos metodológicos, recursos humanos, materiais, técnicas, tecnologias,

políticas, informações e experiências necessárias para o desenvolvimento destas instituições, interagindo diretamente e indiretamente no patrimônio, memória e cultura. A curadoria é responsável pelo dia a dia do processo museológico, utilizando-se da expologia e expografia, seu objetivo principal é fazer com que o público visitante se sinta à vontade ao visitar uma instituição museal.

O ato de musealizar compreende a seleção de um objeto, valorizando-o, por meio da retirada de seu circuito original (ou in situ) conformando-o a um padrão de institucionalização, e assim transformando-os em vetor de conhecimento e de comunicação para um público mais amplo. (CURY, 2005, p. 52).

As exposições têm como objetivo comunicar através do conteúdo e mecanismos de informação, ampliando o espaço de troca e interação do espectador com a expografia realizada. Esta narrativa atua de forma individual, estabelecendo uma troca de experiências dialogando diretamente com o objetivo desta atividade, a comunicação.

A montagem de uma exposição surge do desejo de comunicar, uma idéia, tema, objetos, artefatos, coleções ou apenas uma obra de arte. Para isto é necessário a seleção, pesquisa, documentação, organização até a sua exibição e difusão. (CURY, 2005, p. 58)

Sendo assim a expografia é a área da museografia que se ocupa da definição da linguagem e do design da exposição museológica, desde a criação de circuitos, suportes expositivos, legendas, recursos tecnológicos disponibilizados e necessários, projeto gráfico e leiaute do espaço, programação visual de textos, catálogos, imagens entre outros. (CURY, 2005, p. 59).

A expologia e a cenografia, ambas inseridas na museografia, determinam aspectos essenciais em uma exposição ou mostra, definindo a metodologia utilizada, processos de gestão e planejamento, organização de cronogramas de atividades e captação de recursos financeiros. A elaboração e montagem da exposição necessitam de diferentes profissionais como curador, arquiteto, designer gráfico, coordenador, gestor, museólogo, programador visual. O projeto expográfico realizado deverá considerar a interface da mesma com a edificação, segurança e logística do espaço. (CURY, 2005, p. 46).

Em espaços expositivos contemporâneos necessita-se da compreensão de alguns aspectos quando o objeto a ser exposto trata-se de uma obra de arte, atualmente os

processos de criação nas artes visuais possibilitam diferentes inserções de linguagens, técnicas, materiais e tecnologias, permitindo aos artistas contemporâneos dialogar e expressar-se através de processos híbridos, mestiçagem, estranheza, performance, instalação, objeto multimídia, vídeo arte entre tantos outros. (CURY, 2005, p. 47).

A arte passa a utilizar-se e apresentar-se de outras maneiras, desafiando as instituições museológicas e os espaços expositivos a suprir e transformar-se paralelamente, acompanhando estas manifestações. Assim cabem transformações e adequações a estes espaços suprimindo estas necessidades, tornando-se um grande desafio para os gestores e curadores.

Aspectos referentes à iluminação diferenciada, suprimentos e instalações elétricas apropriadas, mobiliários específicos para a disposição de telas, leds, fios condutores de energia, sistema de sonorização, são alguns itens analisados pelos profissionais na programação de uma exposição.

Para Juliana Monachesi (In SANTOS, 2009) a Curadoria de arte em novas mídias está estreitamente interligada com a especificidade dos próprios trabalhos. Enfatizando particularidades que o curador deve analisar quanto ao aspecto processual de muitos dos trabalhos em novas mídias.

Desta forma a expografia na contemporaneidade reflete a flexibilidade nos processos artísticos e de curadoria, propiciando diferentes estratégias, desde o momento de montagem das exposições, desencadeando processos de reflexão e percepção diferenciados, interagindo diretamente com a arte. (CURY, 2005, p. 49).

A caixa preta expositiva passa a incorporar a cenografia teatral, transformando o cubo branco em preto, criando salas de projeções e vídeo arte, permitindo aos espectadores a experimentação perceptiva e a aproximação entre o cotidiano e a arte, a intensificação da discussão entre conceito e objeto, por meio da distinção entre forma e imagem, através do projeto expográfico e curatorial e mediado pela tecnologia.

As significações das montagens permitem articulações simbólicas que envolvem questões de espaço e lugar, em uma interseção de relações entre o trabalho exposto, o espaço arquitetônico construído, a disposição cenográfica dos objetos, a necessidade de interação, público e obra, e o desenho expográfico proposto pela curadoria. (CURY, 2005, p. 50).

Ao curador cabe a função de selecionar as obras de arte partindo da concepção e conceito escolhidos pelo mesmo entorno da exposição, determinando a melhor forma de expor as obras, proporcionando diversas leituras e interpretações possíveis.

A história da arte e a historiografia possibilitam observarmos a influência de ambas no modo expositivo realizado pelos museus e suas mudanças podendo suscitar e permitir diferentes leituras sobre a apresentação de uma determinada coleção ou acervo. O significado da obra de arte é modificado conforme a expografia é realizada nos museus, pois estes lugares são bons laboratórios, onde através da estética e crítica de arte, proporcionam a naturalidade com que concebemos o ato de expor uma obra. (CURY, 2005, p. 50)

Podemos observar que no decorrer da história, ocorreram vários momentos com exposições emblemáticas, que através delas, propiciaram novos olhares e perspectivas sob o modo expositivo e seus espaços, possibilitando diferentes compreensões da arte.

O galpão construído em 1855, (Figura 13) pelo artista francês Gustave Courbet, para suas obras que haviam sido rejeitadas pela Exposição Universal de Paris, foi um marco na história da arte, pois foi através desta ação que muitos outros artistas passaram a expor suas obras em diferentes locais, não somente nos espaços institucionalizados e comumente conhecidos pela sociedade da época.

Figura 13 – Pavilhão da exposição de Gustave Courbet, 1855, Paris, C. Thurnston Thompson, Victoria & Albert Museum, Londres



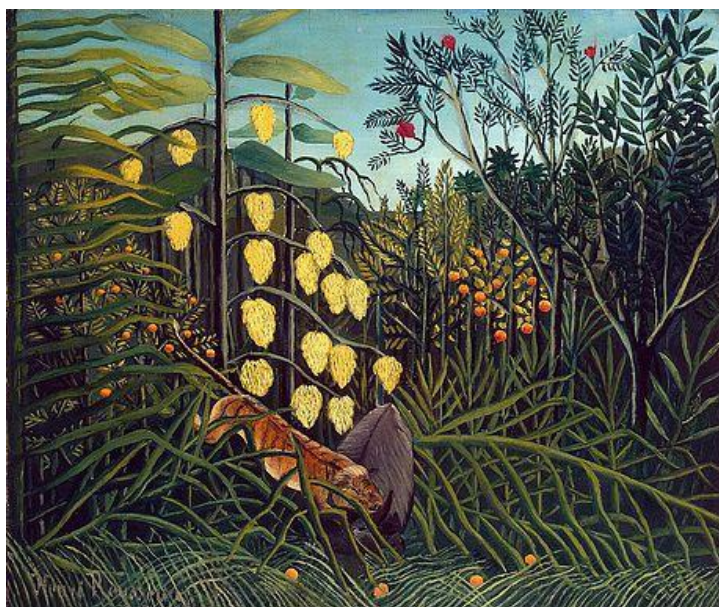
Fonte: Museu Victoria e Albert/ Londres

É evidente que Courbet, realizou a exposição como forma de protesto, mas hoje percebe-se que através deste ato, algumas mudanças surgiram possibilitando aos artistas visuais da época, marchands e outros profissionais da área novos olhares sobre a expografia.

Em 1874, Monet reuniu mais de 165 telas de artistas variados, que posteriormente foram chamados de impressionistas, e também no século XX, tivemos a homenagem ao Artista Naif Henri Rousseau, no ano de 1908.

Foi também em 1908, que o artista pintou duas obras *Na Floresta Húmida* e *Luta entre tigre e búfalo* (Figura 14), as duas obras são muito parecidas, sendo que a primeira está atualmente no museu Hermitage de São Petesburgo na Rússia, e a segunda em Cheveland, no The Cheveland Museum of Art. Em ambas as obras, podemos ver um tigre atacando um boi em meio a uma vegetação, juntamente com uma árvore surreal, com várias pencas de bananas amarelas.

Figura nº 14–Pintura “Luta entre tigre e búfalo” do Artista Naif Henri Rousseau, 1908.



Fonte: <http://www.mutanteggplant.com/>

Todas estas e muitas outras exposições aqui mencionadas, desconstruíram o lugar comum e confortável aonde eram realizadas, proporcionando uma nova apreciação,

recolocando a percepção em diferentes lugares expositivos e suas múltiplas possibilidades, enquanto modelos encadeados de imagens normativas, lineares e sucessivas, trazendo novos parâmetros expositivos e artísticos, aproximando a arte de outras ciências.

A palavra exposição tem origem no latim (*exponere*), que significa por para fora, já o espaço expositivo é um meio de comunicação que possibilita a formação da cultura, através de mediações entre objetos artísticos e públicos e neste contexto, a museografia é responsável pelo encontro entre a arte e o público. (GONÇALVES, 2004)

As montagens expográficas percorrem a simbologia que envolve as questões referentes aos espaços e lugares, onde o trabalho exposto tem uma relação com o espaço arquitetônico, a disposição cenográfica das obras no espaço, a interação com o público proposto pela curadoria.

Neste intuito o curador passa a realizar o trabalho de projetar a exposição, proporcionando maior visibilidade ao conjunto das obras, atualmente é o indivíduo que interfere nos espaços expositivos construindo leituras possíveis e diferenciadas.

Os mais variados especialistas e críticos de arte acreditam na necessidade do profissional curador a frente dos projetos expográficos, seja este em museus, galerias, bienais ou outros eventos do gênero, possibilitando diferenciadas expografias, como estratégias para a construção de sentidos, articulações teóricas e provocativas.

Através destas ações é possível explorar obras de um acervo ou reserva técnica com uma nova maneira de perceber e valorizar as obras, podendo revisar as percepções acerca do espaço, a utilização do discurso direto através de textos, imagens, montagens, legendas e apresentações discursivas.

Contemporaneamente, vivemos tempos de institucionalização com demandas de mediação ampliadas culturalmente, esteticamente e politicamente, assim os discursos e suas mostras expositivas, compreendem modos de atuação e educação. Segundo Buren (1991) os museus, galerias não são espaços neutros de difusão da obra de arte, eles a situam, sobrepondo-lhe novos significados.

As exposições são e sempre serão espaços potenciais para a crítica e o conhecimento, pois é através delas que podemos revisar os mais diversos aspectos das instituições proponentes, desta forma a expografia passou a ser importante, figurando na dianteira do processo de seleção, orientação, concepção e montagem do aparato expositivo e seu produto final.

A arte contemporânea redireciona os espaços museais e suas expografias, aonde artistas, curadores e críticos discutem os formatos expositivos utilizados na contemporaneidade em contraponto a expografia tradicional, propondo outros meios de difusão, outros formatos, suportes onde a obra se relaciona com o público de diferentes maneiras, com apresentações verbo-visuais diferenciadas com a utilização de mídias digitais e outros recursos possíveis. (Figura 15)

As relações entre a obra de arte e o lugar de exposição podem sugerir novos olhares, percepções e entendimento desta arte contemporânea, através das suas múltiplas e diversas manifestações e linguagens como instalações, *site-specific* e *in situ*, todas contribuindo diretamente e significativamente com ideologias que propõe espaços expositivos neutros, como os já conhecidos cubos brancos (salas expositivas sem o uso de cores).

Figura 15 – Instalação da artista Japonesa Yayoi Kusama, Paris



Fonte: <http://fotos.noticias.bol.uol.com.br/>

A realização das grandes exposições de arte contemporânea, nos formatos de bienais (Figura 16), conferiu aos curadores o papel de novos protagonistas, inseridos em

todos os processos da mostra desde a sua concepção até a realização final, colocando em segundo plano o papel do crítico que aos poucos foi sendo deslocado com a sua produção textual sob as orientações do curador.

Cury (2005) menciona sobre o “respeito ao público”, por parte dos gerenciadores e programadores de eventos atuantes nas instituições museológicas devendo residir exatamente na proposição de “produtos-inquietação resultado da interação do visitante com a exposição” e não de meros “produtos-satisfação” (CURY, 2005, p. 67) destinados a funcionar como simples entretenimento segundo uma lógica do espetáculo.

Desta forma, uma exposição com uma grande variação de trabalhos em vídeo arte, por exemplo, sendo que para este gênero das artes visuais é importante ter um tempo determinado para a sua apreciação, sendo assim, necessário o planejamento do tempo disponível para que o visitante possa apreciá-los de forma positiva, verificando que o tempo visual gasto para a apreciação de uma obra como pintura, cerâmica ou outras linguagens este mesmo tempo poderá ser diferenciado.

Figura 16 – Instalação da artista Japonesa Yayoi Kusama, São Paulo



Fonte: <http://www1.folha.uol.com.br/>

A montagem da exposição desde a sua concepção e planejamento requer várias demandas com a participação de muitos profissionais de diferentes áreas do

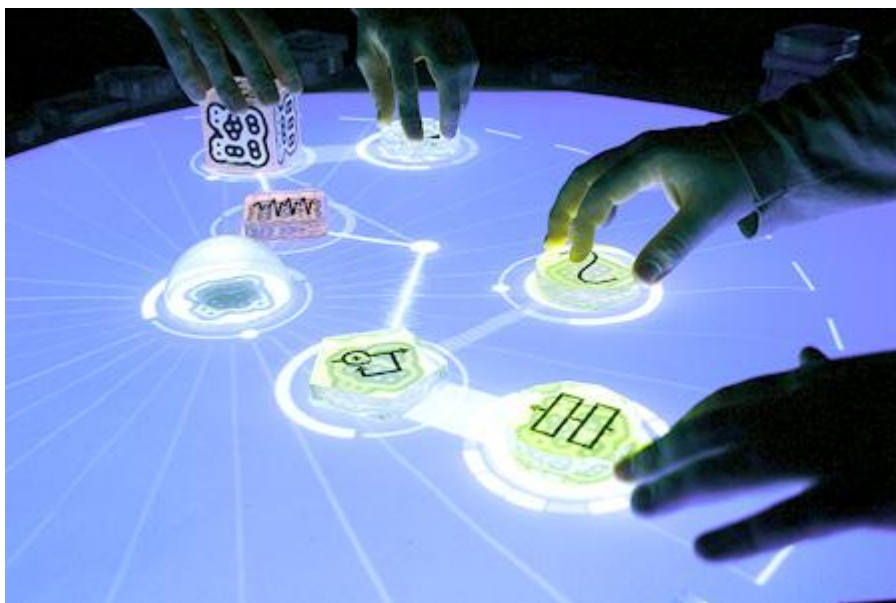
conhecimento, tais como engenheiros, arquitetos, designers, historiadores, conservadores restauradores, analistas de sistema, programadores visuais, técnicos em iluminação e computação gráfica, educadores, entre outros.

A participação de profissionais com formações e experiências variadas possibilita a satisfação do artista na execução da sua obra conforme sua criação e mensagem, interagindo de maneira positiva com o visitante expectador da mostra.

Do ponto de vista do artista, a obra é o ponto principal e a razão de ser da exposição, partindo deste enfoque, as condições de existência da obra, materialmente, conceitualmente e esteticamente, e seu modo expositivo devem ser o ponto principal do curador, visível na escolha do design da montagem, onde do ponto de vista do curador ressalta as conexões entre as obras escolhidas e suas possibilidades com as individualidades de cada visitante. (Figura 17)

Em contraponto ao discurso museológico que prima pela experiência do seu público como peça propulsora de ignição para a realização da exposição e sua concepção e montagem.

Figura 17 – Instalação interativa “Firewall” dos artistas visuais Aaron Sherwood e Mike Allison, New York, Moma



Fonte: Marcio Andrei Flores Souza

Nesta perspectiva, que novos processos museológicos foram e estão sendo aplicados no MASM visando garantir que esse importante espaço museológico na cidade de Santa Maria/RS possa fortalecer sua imagem, garantir recursos e criar uma interação permanente junto ao público santa-mariense e visitantes considerados turistas, nacionais e internacionais.

CAPÍTULO 4 - METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa possui uma abordagem qualitativa e desenvolveu-se através de estudo bibliográfico, documental, referências históricas, pesquisa ação e registros fotográficos. Possibilitou-se através desta pesquisa e metodologia, o estudo do processo de revitalização e restauração do Museu de Arte de Santa Maria, analisando-o conforme as especificações do IBRAM em conformidade com as determinações da nova Museologia.

Durante este importante procedimento o museu foi abordado como uma instituição que proporciona conhecimento, mas também reconhecimento, através de lembranças, da memória despertada pelos objetos, símbolos, signos e textos, reconhecendo este lugar como forma de vidas já vividas, diferentes culturas relacionando-se simultaneamente através da memória coletiva. Museus produzindo sinergia e sincronicidade, em benefício do homem e da humanidade, integrando disciplinas, temas, histórias, memórias e culturas, produzindo e expandindo o conhecimento. (COSTA, 2005)

Buscaram-se as informações procurando integrar a fundamentação teórica com o material empírico já produzido pelo Museu, de forma a seguir especificando, comparando e inserindo os resultados conclusivos. Também foram sintetizadas as informações, construindo inferências, verificando os procedimentos museológicos realizados durante esta pesquisa. (GIL,1991)

Durante a pesquisa a ética profissional e/ou cuidados éticos, sendo estes o conjunto de atitudes e valores positivos aplicados durante o processo de construção e realização da mesma foi mantido, sendo este de fundamental importância para a veracidade das informações obtidas e das atividades realizadas.

O comprometimento e veracidade das informações disponibilizadas nesta pesquisa foram respeitados pelo autor, sendo que este trabalho não envolveu sujeitos

durante a realização do mesmo, conforme especificações explicitadas no projeto de pesquisa, respeitando o Comitê de Ética em Pesquisa e Extensão (CEPE) da UFSM.

Através da pesquisa ação foi possível compreender as atividades efetuadas, documentando-as neste trabalho, interligando os procedimentos e etapas realizadas tanto na ação quanto no registro das mesmas.

[...] um tipo de pesquisa com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1985, p14)

Desta forma foram detalhadas todas as atividades realizadas no processo de revitalização do Museu de Arte de Santa Maria, fortemente embasada nas referências bibliográficas, escolhidas para justificar os encaminhamentos percorridos durante os procedimentos realizados.

Toda a pesquisa realizada proporcionou a realização vivencial das problemáticas e soluções encontradas pelo pesquisador, no processo de revitalização desta instituição museal, tornando um relato fidedigno do trabalho, interligado diretamente com a metodologia escolhida.

CAPÍTULO 5 - UMA FÊNIX QUE RESSURGE DAS CINZAS

Segundo a lenda da mitologia grega, a Fênix era um pássaro de fogo com penas brilhantes, douradas e vermelhas, que ao morrer entrava em combustão e logo depois renascia das suas próprias cinzas. Tinha como característica, a força que a fazia transportar cargas muito pesadas, podendo até em seus vôos, transportar elefantes e outros animais de grande tamanho e peso. Sua vida longa e o seu dramático renascimento, através de suas próprias cinzas, a transformaram em um símbolo de renascimento espiritual e imortalidade.

É sob a metáfora citada logo acima, que refletimos simbolicamente, a atual trajetória do Museu de Arte de Santa Maria, que imaterialmente carrega em sua história a grandiosidade que outrora tenha sido esta instituição, repleta de momentos e

experiências que demonstram uma época de grande efervescência cultural em Santa Maria.

Espaço expositivo de excelência para os padrões da época de sua criação permitiu a realização de grandes momentos da história da arte rio-grandense, mesmo assim, foi renegado a decadência e abandono, em um passado não tão distante, em nove longos anos negros, que propiciaram o seu declínio e destruição.

Em março de 2009 fui convidado a trabalhar no Museu de Arte de Santa Maria, na época eu funcionário Público Municipal Lotado no Escritório da Cidade, antiga Secretaria de Planejamento de Santa Maria, acreditei ser uma oportunidade de desenvolver um trabalho na minha área de formação Artes Visuais, em uma instituição que se encontrava fechada há nove anos, com sérios problemas na sua estrutura física e museológica.

O desafio de transformar aquele espaço, que outrora havia sido de grande importância cultural, em uma instituição democrática e de prestígio, conforme as especificações museológicas, exigidas pelo IBRAM, me foram apresentado como um grande sonho, visto que era inegável o potencial daquele espaço museal.

Este sonho, aos poucos foi sendo realizado, com muito trabalho, pesquisa e dedicação, permitindo novamente, que esta instituição museológica ressurgisse das cinzas, como uma fênix, impetuosa e forte, resignada na esperança de sua reconstrução, propiciando a valorização de sua história e memória.

5.1 O Museu de Arte de Santa Maria

O Museu de Arte de Santa Maria surgiu do sonho de um grupo de artistas visuais, participantes da Associação dos Artistas Plásticos de Santa Maria, que vislumbraram a possibilidade de possuir um espaço, onde poderiam mostrar a produção artística realizada em Santa Maria, nos áureos anos 1990, final dos anos 1980.

O grupo foi liderado pela artista visual Geanine Vieiro, juntamente com outros nomes ilustres da cidade, Elizabeth Reverbel de Souza, Djalмира Rosa, Ana Maria Assis Brasil, Juan Amoretti entre tantos outros nomes, que com muita persistência em 1992 conseguiram, o primeiro espaço cedido pela Prefeitura Municipal de Santa Maria para sediar um Museu de Artes, assim nascia o projeto MASM.

• **O Espaço** - Foi disponibilizada uma sala ampla em cima da intendência Municipal, localizada na Avenida Presidente Vargas e Rua Professor Teixeira, onde atualmente encontra-se a Sala de Exposições Iberê Camargo (Figura 18), espaço este de curadoria do Museu de Arte de Santa Maria, situada hoje no Centro Integrado de Cultura Evandro Behr.

Figura 18 – Sala Iberê Camargo, Centro Integrado de Cultura Evandro Behr



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

Com a disponibilidade da sala, o então novo museu foi criado, e algumas exposições coletivas do grupo foram realizadas. A partir desta doação do espaço para a criação do então Museu de Arte de Santa Maria, a AAPSM passou a mobilizar-se criando juntamente com a Secretaria de Cultura, sua identidade visual, logomarca e nomeando sua primeira diretora a artista visual Elizabeth Reverbel de Souza.

• **A Logomarca** – a identidade visual do MASM (Figura 19) foi inspirada na própria estrutura arquitetônica do prédio, que possui o telhado em formato específico de pirâmide.

Figura 19 – Logomarca Museu de Arte de Santa Maria



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

Foram criadas outras logomarcas para o MASM, ao longo dos tempos conforme mudavam as administrações da Prefeitura Municipal de Santa Maria, desde o processo de revitalização do Museu de Arte de Santa Maria, sua logomarca e identidade visual foram resgatadas e se mantém a mesma hoje na atualidade.

Mas foi em 18 de dezembro de 1992 (Figura 20), que o então prefeito Evandro Berh, sancionou a lei Municipal nº 3609/92 criando de fato o MASM e realizando a doação do prédio do antigo supermercado Real para sua sede, ao qual permanece até a atualidade. Muitos preparativos foram realizados às pressas, por tratar-se do último ano de mandato do prefeito.

Conforme sua lei de criação cabe ao Museu de Arte de Santa Maria:

- I - O levantamento e coleção de obras de arte quer da lavra de artista Santa-mariense, quer pertencente ao patrimônio de munícipe de Santa Maria e/ou região;
- II - A guarda e a proteção das obras de arte;
- III - A disciplinação do acesso ao museu;
- IV - A catalogação, descrição e divulgação do acervo através de instrumentos próprios.

Figura 20 – Museu de Arte de Santa Maria, 1993

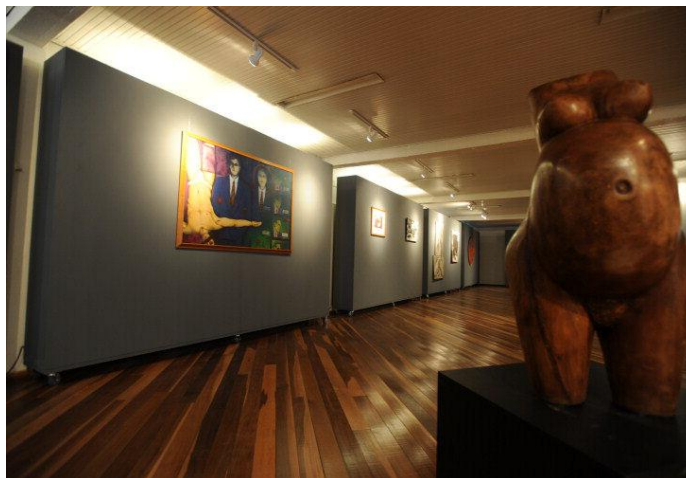


Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

Desde a sua reabertura oficial com a *exposição Revisitando o MASM* (Figura 21), em 2011, esta instituição museológica busca desenvolver, proporcionar, instigar e fomentar a cultura da nossa cidade, estado e país, através de exposições, mostras e eventos como o concurso fotográfico cidade de Santa Maria, salão Internacional de Design de Superfície, Salão latino americano de Artes Plásticas, diálogos e palestras, oficinas, visitas mediadas e roteiro cultural entre outras atividades, mantendo parcerias com diferentes órgãos de ensino e educação como a Universidade Federal de Santa Maria.

O Museu de Arte de Santa Maria - MASM - foi criado em 1992, com o intuito de preservar o patrimônio artístico da cidade, atualmente possui um acervo de 560 obras de arte catalogadas e um acervo de aproximadamente 1.000 fotografias, tem realizado mostras e exposições itinerantes e temporárias.

Figura 21- Exposição Revisitando o MASM, reabertura do Museu de Arte de Santa Maria, 2011.



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

Caracteriza-se por ser um museu público, instituição mantenedora a Prefeitura Municipal de Santa Maria, com a tipologia das artes visuais e cultura popular. Possui cadastro no Sistema Nacional de Museus, Sistema Estadual de Museus e Sistema Municipal de Museus e atualmente está em processo de readaptação e revitalização, conforme as especificações do IBRAM.

Durante o período de 2009 até o presente momento o MASM vem realizando atividades de extrema importância para o desenvolvimento cultural em nossa cidade, resgatando a credibilidade desta instituição museológica, fomentando a produção cultural santa-mariense e divulgando as artes visuais, a história, educação, memória e a cultura em âmbito nacional e internacional.

É importante salientar alguns eventos que proporcionaram este resgate, como a *Exposição de Arte tecnologia*, realizada em 2011, aonde o museu recebeu obras de arte contemporânea da artista e professora Ana Barros, a primeira mulher na América do Sul a trabalhar com nano arte, artista de extrema importância residente nos EUA, dedicou-se exclusivamente as pesquisas com nanotecnologia a serviço da arte.

Também destacamos exposições como *ORIXÁS - roupa de santo* que reuniu artistas e pesquisadores consagrados divulgando a cultura afro-brasileira através da sua religião e atividades em conjunto com a bienal do MERCOSUL, através do projeto de descentralização, proporcionando a comunidade de Santa Maria, conhecer obras de artistas da América do Sul e participar ativamente deste grande evento.

O museu foi ampliado e está desenvolvendo ações de conservação e proteção de sua reserva técnica, documentação e pesquisa, além de exposições, apresentações, lançamentos, palestras e oficinas.

Atualmente esta instituição busca a revitalização de seu espaço museal, estrutural e de sua reserva técnica, também qualificando sua equipe profissional e adotando uma política de aquisição de acervo de obras de arte. Simão (2001) diz que atualmente entende-se o museu como uma estrutura viva, possibilitando aos diferentes públicos visitar, conhecer e desfrutar deste espaço dinâmico, com a realização de oficinas e outras atividades de educação, memória e cultura.

Os museus possuem um papel de inquestionável relevância, não apenas do ponto de vista estritamente cultural, mas, sobretudo do ponto de vista social, pois organizam e disponibilizam para a sociedade brasileira, a sua história e memória. Trabalhar com estas instituições requer saber compreendê-los como lugares que estão no presente, dialogando com passados e futuros. (SIMÃO, 2001, p 23)

Neste intuito a criação, conservação e transformação, unidas a distribuição, ao fomento e ao consumo, possibilitam a configuração de diferentes significados que compõem a cultura e que, em consequência, compõem o campo dos museus como redes privilegiadas de simbolização e de imaginação cultural.

Conforme o Plano Museológico do MASM, o Museu de Arte de Santa Maria tem como missão promover, difundir e fomentar as artes visuais e a cultura popular, valorizando e preservando a arte, a história e a memória cultural brasileira.

Seu objetivo geral é promover as artes visuais e a cultura popular, seu estudo e difusão, através de exposições temporárias e itinerantes, assim como sua conservação, proteção, valorização, ampliação e reconhecimento como patrimônio artístico cultural brasileiro.

Esta instituição museológica também busca desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas da arte, história, teoria e crítica de arte, educação e arte em museus, incentivar o intercâmbio cultural e científico com instituições afins, fomentando a produção contemporânea, através de exposições e mostras do próprio acervo deste museu.

5.1.1 Acervo MASM

Os museus devem observar a documentação de seu acervo observando sua organização e manutenção, cumprindo com o seu principal objetivo que é o de preservar o patrimônio cultural de uma sociedade.

Um museu de arte, não pode ser apenas um amontoado de obras, soltas e dispersas, dissociadas de sua documentação ou sem a presença de registros que contam sua origem e história.

O MASM possui hoje aproximadamente um acervo de 560 obras catalogadas e mais de 1.000 fotografias oriundas do concurso fotográfico cidade de Santa Maria, que existe a trinta e oito (38) anos ininterruptos, coordenado pelo Museu de Arte de Santa Maria desde o ano de criação em 1993.

A reserva técnica do MASM possui obras de diferentes artistas, linguagens, técnicas e temas, sendo que a forma de ingresso em seu acervo, foi através de doação e prêmio aquisição do salão latino americano de artes plásticas de Santa Maria, realizado anualmente.

Este museu ainda não possui uma política de aquisição de acervos de obras de arte, como forma de enriquecimento e valorização da própria instituição, dinamizando as diversas possibilidades de fomentar a cadeia produtiva de obras de arte, seu consumo e sua difusão, além de propiciar o conhecimento e a educação através da cultura e das artes visuais aos seus visitantes e comunidade em geral.

Em 2009 quando começamos o trabalho, o acervo do MASM encontrava-se em péssimas condições, acondicionado em uma sala insalubre, juntamente ao Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria. Esta reserva técnica apresentava obras acondicionadas envolvidas com plástico bolha, soltas no piso frio, misturadas, destruídas e sem condições de serem expostas. (Figura 22)

Não havia catalogação, nem registros da maioria das peças, sendo que boa parte deste acervo, encontrava-se separado pelos vários setores, salas e corredores dos espaços públicos administrados pela Prefeitura Municipal de Santa Maria.

Este acervo de extrema importância, que contempla obras de artistas conceituados como Iberê Camargo, Vasco Prado, Zorávia Bettiol, Danúbio Gonçalves, Tomie Otake, Beatriz Milhazes, Siron Franco, Carlos Vergara entre tantos outros.

Figura 22 – Reserva Técnica do Museu de Arte de Santa Maria, local Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, 2009.



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

Muitas obras foram perdidas, destruídas pelo mofo e umidade, ou pela ação inapropriada e má conservação de seus agentes e administradores, outras desapareceram, em prováveis roubos e subtração voluntária dos espaços e paredes aonde permaneciam em escritórios e salas, apenas como objetos decorativos combinando com os estofados e tapetes, no supérfluo intento de embelezar tais locais.

Em março de 2009, começamos a realizar a busca e retirada das obras espalhadas pelos diversos locais da Prefeitura Municipal de Santa Maria, Teatro Treze de Maio, Casa de Cultura José Mariano da Rocha Filho e parte do acervo que estava nas dependências do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, transportando tudo para o espaço do MASM.

Logo após, foi realizada uma listagem prévia das obras e seu estado de conservação, além de dados básicos como artista, técnica e linguagem, quando se deu início a digitalização deste acervo, além de pesquisa, atualização, catalogação, identificação e organização das obras e de sua documentação. Este período durou aproximadamente dois anos e meio, onde criou-se um catálogo geral de obras, dividido o mesmo em algumas coleções para melhor compreender este acervo e sua complexidade.

Também foi criada uma ficha catalográfica (apêndice A), ficha de cadastro (apêndice B) e laudo técnico (apêndice C), onde foram registradas cada obra, suas informações e especificações técnicas e artísticas.

As obras de arte foram fotografadas e inseridas em um banco de imagens e dados que posteriormente foram complementados com pesquisas e outras informações pertinentes. Também foram realizadas a medição, catalogação, identificação e posteriormente as obras foram guardadas na reserva técnica, em ambiente climatizado, com equipamentos indispensáveis para sua preservação e salvaguarda.

No decorrer do processo de catalogação, verificou-se a necessidade de criar e definir normas e procedimentos para entrada e saída de obras de arte, objetivando melhorar o gerenciamento do acervo, identificando seu perfil facilitando a implantação de uma política de aquisição de obras de arte que supra as lacunas existentes.

A medida que uma instituição museológica institui e estabelece critérios para a formação de seu acervo, passa a estabelecer prioridades a exemplo de políticas culturais de aquisição de suas obras de arte, valorizando as possibilidades curatoriais e museográficas desta instituição.

5.2 A Reestruturação deste espaço Museal

Ao realizarmos o processo de revitalização e reestruturação desta instituição verificou-se a necessidade do uso de metodologias que auxiliem o desenvolvimento das atividades, suprimindo todas as demandas que este processo possa vir a desencadear.

Durante o processo de revitalização desta instituição, foram analisadas as problemáticas e os possíveis procedimentos a serem realizados através da análise do elenco de variáveis (metodologia experimental), esta metodologia facilitou o processo auxiliando diretamente na criação do Plano Museológico.

O Plano Museológico é compreendido como ferramenta básica de planejamento estratégico, de sentido global e integrador, indispensável para a identificação da missão e da instituição museal e para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento.

- **Variáveis Espaciais** - Foi realizado levantamento Planialtimétrico desta instituição museológica, possibilitando a criação e execução de uma planta baixa de localização e situação do prédio e planta de corte de nivelamento. Através destes

documentos será possível à elaboração de futuros projetos na estrutura edificada e de planejamento de expografias e visitação.

- **Variáveis Ambientais** – Realizou-se pesquisa cromática para futura execução da pintura da estrutura edificada externamente e internamente, proporcionando visibilidade e identificação deste patrimônio, além de qualificar os espaços expositivos internos viabilizando a realização de múltiplas exposições e mostras e adequação das salas de oficinas e palestras. Também foram realizados estudos de iluminação interna e externa para os espaços, viabilizando o uso de tecnologias mais adequadas.
- **Variáveis Cognitivas** – Através deste estudo foi possível verificar o melhor fluxo de visitação do museu, organizando estratégias para um maior deslocamento com mais rapidez e segurança e acessibilidade adequada.
- **Variáveis Semânticas** – Verificaram-se a necessidade de identificação do museu, através de colocação de placas externas de identificação e indicativas dos espaços expositivos, adequação de legendas para portadores de deficiência visual – linguagens táteis e sonorização.
- **Variáveis Histórico-culturais** – Através desta variável observou-se a necessidade de divulgar a história desta instituição, através de banners, fotografias, textos explicativos e exposições de longa duração dos materiais da instituição, possibilitando assim o acesso da comunidade.
- **Variáveis Estéticas** – Possibilitou a realização das adequações técnicas da nova museologia, interagindo diretamente com a história da arte e das técnicas utilizadas na musealização destes espaços ao longo do tempo.
- **Variáveis Econômicas** – O MASM é uma instituição mantida pela Prefeitura Municipal de Santa Maria, assim através desta variável observou-se a necessidade desta instituição criar novas possibilidades de manutenção. A criação de uma associação de amigos que ampare legalmente este museu, através de projetos e incentivos privados e públicos propiciará uma solução a esta problemática.

- **Variáveis Organizacionais** – Esta variável possibilitou a criação de procedimentos de armazenamento do acervo através de ficha catalográfica, laudos técnicos especializados, além de material para agendamento de exposições e de visitação a esta instituição museológica.

Ao utilizarmos esta metodologia de problematização, gerenciemos as necessidades museológicas de forma clara e evidente, propiciando uma relação direta na construção do plano Museológico, tornando o processo mais eficaz e verdadeiro.

O desenvolvimento deste museu, através destas investigações, permitiu apresentar-se como uma instituição que estabelece um contexto cultural, político e econômico, sujeito a redefinições conforme os seus próprios interesses e mudanças.

As transformações sofridas por este museu também vêm ocorrendo no campo das artes visuais, através da diluição das fronteiras entre as linguagens, a desmaterialização do objeto e a utilização de tecnologias digitais. Estas transformações artísticas podem ser associadas às atualizações das formas de documentar, catalogar, preservar e expor as obras de arte e a reestruturação e adaptação dos espaços expositivos que as recebem.

Após analisarmos as necessidades desta instituição museológica, partindo do processo metodológico das variáveis, aos poucos, a sua revitalização e reestruturação passaram a ser uma realidade, e os procedimentos foram sendo executados.

Primeiramente foi organizado o espaço físico do museu, reparando sua pintura, limpeza e organização. Concomitantemente buscaram-se referências na documentação existente, poucos vestígios de memorandos e ofícios que serviram de subsídio para uma breve e vaga idéia da rotina do museu.

Toda a história do cotidiano museal, materiais, móveis, documentação burocrática havia desaparecido, não restando quase nada que pudesse servir de fonte sobre a magnitude que outrora esta instituição museal teria sido em um remoto passado.

Foram necessárias várias incursões no Arquivo Histórico Municipal, pesquisando em jornais, revistas e periódicos, com poucas informações, quase inexistentes, sendo que a verdadeira história do MASM foi sendo revelada através dos olhares e memórias de alguns personagens que por ali passaram, em uma verdadeira busca e descobrimento, unindo aos poucos as pequenas informações como um incansável quebra-cabeça.

Durante o processo de reestruturação do Museu de Arte de Santa Maria, foi realizado o levantamento planialtimétrico da parte superior do prédio do MASM (anexo A), e posteriormente da parte do subsolo (anexo B), quando o prefeito Cezar Schirmer

realizou a doação deste espaço, incentivando todo o processo de readaptação desta instituição museal.

As questões referentes a acessibilidade no espaço expositivo, foi contemplada na construção de rampas de acesso para cadeirantes, banheiros adaptados e cuidado na concepção da museografia, observada pela curadoria das exposições, com legendas especiais e acompanhamento de mediadores que facilitam e auxiliam os diferentes públicos do museu de arte, tornando este espaço museal um local mais democrático e acessível. Para desenvolver acessibilidade espacial e informativa é fundamental identificar os diferentes elementos que prejudicam as pessoas com necessidades especiais, sejam de ordem arquitetônica, social ou psicológica (Santos, 2008).

O acervo do museu foi catalogado e reorganizado em reserva técnica conforme as especificidades necessárias para sua conservação e preservação, em ambiente climatizado com todos os cuidados técnicos disponíveis. Os espaços internos e externos do MASM foram pintados e restaurados, resgatando as cores originais do Centro Integrado de Cultura Evandro Berh (Cinza, Branco e Amarelo usados na parte externa do prédio).

Todo o processo de revitalização do Museu de Arte de Santa Maria, que iniciou em 2009 e ainda está acontecendo, foi embasado na concepção da nova museologia, procurando tornar este espaço museal, um centro de percepções através das artes visuais, com a participação de toda a comunidade, artistas e produtores culturais, um local dinâmico e interativo. Através disto percebeu-se que a principal variável seria a histórico cultural, pois no decorrer do projeto de revitalização foi perceptível a desvalorização deste museu e seu patrimônio pela comunidade, que não conhecia sua história tão pouco suas memórias.

Foram necessárias estratégias para resgatar esta credibilidade e tornar este espaço museal novamente um local atrativo e receptivo para esta comunidade. Partindo desta premissa as atividades realizadas pelo MASM no passado foram resgatadas, passando a ser realizado novamente o Salão Latino-americano de Artes Plásticas de Santa Maria, sendo que este foi atualizado para a realidade contemporânea, permitindo a participação de artistas de todo o Brasil e América Latina com suas produções artísticas. Também foi criado o Salão de Design de Superfície incentivando a produção deste segmento da cultura, tão importante em nossa cidade.

Figura 23 – Ação educativa, conversa com o artista, Exposição Rotar_Santa Maria, Museu de Arte de Santa Maria, 2011.



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

As exposições temporárias e itinerantes passaram a ser realizadas e concomitantemente a elas as ações educativas (Figura 23), envolvendo toda a comunidade escolar de Santa Maria e região, propiciando diálogos e conversas com os artistas, oficinas, desenvolvimento de palestras sobre os temas, técnicas e as obras em exposições.

As visitas mediadas (Figura 24) proporcionaram um grande desenvolvimento na instituição, que aos poucos passou a ter uma visitação expressiva, conforme a dinâmica e o crescimento do museu foram acontecendo gradativamente.

Segundo Martins (1998, p23) a mediação está relacionada com nossas vivências em todos os momentos, sendo um elo de comunicação com o mundo exterior. A obra de arte possibilita a reflexão sob determinados conceitos pré-estabelecidos, permitindo novos pontos de vistas e pensamentos, nos impulsionando a um diálogo sobre o mundo mediado através dos signos nela contidos.

Figura 24 – Ação Educativa, Visita Mediada, Exposição Portinari – Trabalho e jogo, 2015, Museu de Arte de Santa Maria



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

Assim, ao se propor um encontro com obras de arte deve-se explicitar aos visitantes a conscientização de que estes artistas se propuseram a falar dos seus sonhos, desejos, realidades e esperanças através da linguagem da arte, conscientes de que eles ocupavam espaços e tempos distintos do que atualmente estamos ocupando, interagindo através destas obras de arte com o visitante diretamente ou indiretamente.

O Museu de Arte de Santa Maria realizou inúmeras ações educativas, procurando envolver a comunidade acadêmica dos cursos de artes visuais, design, história, mas também os alunos do ensino fundamental, ensino médio, a própria comunidade, artistas e produtores culturais. (Figura 25)

Figura 25 - Ação Educativa, Visita Mediada, Exposição Portinari – Trabalho e jogo, 2015, Museu de Arte de Santa Maria



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

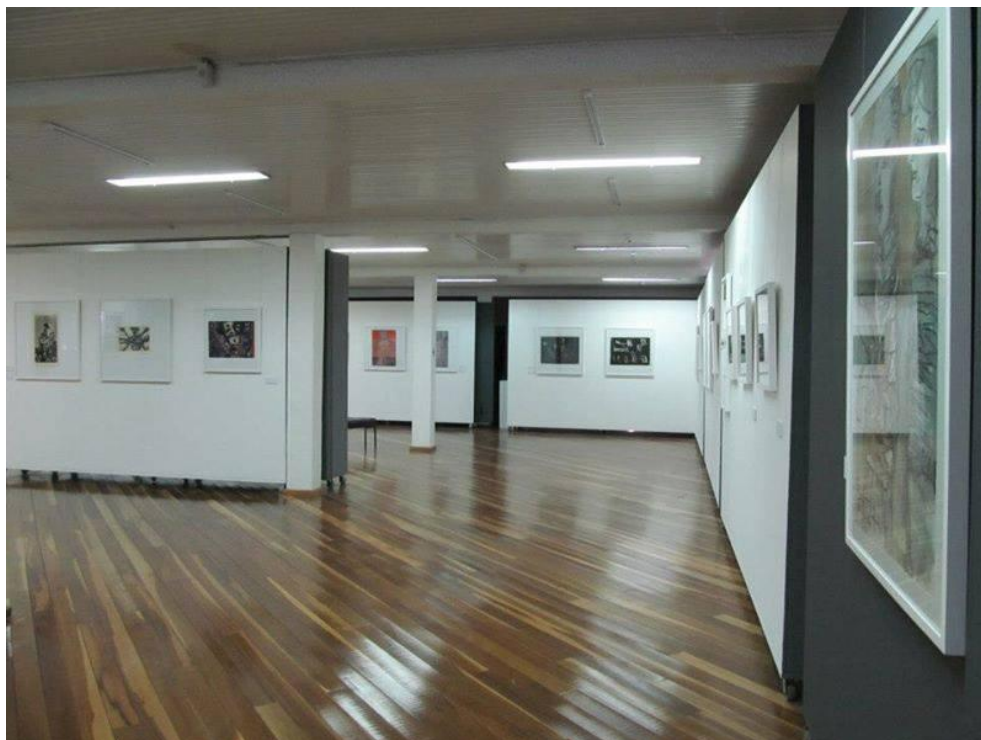
Entre todas estas atividades salientamos a ação educativa realizada em Parceria com a Fundação Iberê Camargo, na Exposição *No tempo: Iberê Camargo* (Figura 26) que aconteceu no mês de outubro a novembro do ano de 2012 no Museu de Arte de Santa Maria.

Na ocasião o público pode apreciar 49 obras do acervo da instituição, entre desenhos, guaches, linóleos e gravuras em metal. Iberê Camargo (1914-1994), é um dos mais importantes artistas brasileiros, nascido em Restinga Seca, e referência fundamental na arte moderna. A transformação na trajetória artística de Iberê, tanto da figura humana como dos objetos figurativos que ele retrata, a exemplo dos carretéis, mostrada de trás para frente, revela um pouco do que viu na juventude, no interior de Restinga Seca, sua terra natal, e da malha ferroviária de Santa Maria, onde seu pai trabalhou e onde ele mesmo aspirava um trabalho, meta da maioria dos filhos dos ferroviários na época.

A exposição trouxe quatro desenhos usando como inspiração a atmosfera do cotidiano na estação de trem, e outros que remetem ao período de infância do artista, como em *Cozinha da Vó Chiquinha* (1941), onde os traços imprimem os tarros de leite da avó, lembrando muito *Fiada de carretéis 2* (1961).

Na ocasião foram realizadas visitas mediadas a escolas, grupos, universidades e comunidade em geral, que prestigiaram a exposição, atingindo um grande número de visitas que ultrapassaram mais de 3.000 pessoas durante a mostra.

Figura 26 – Exposição “No tempo: Iberê Camargo”, Museu de Arte de Santa Maria, 2012.



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

As ações realizadas permitiram a interatividade e o conhecimento aos diferentes grupos, possibilitando a educação, história e memória através da arte e dos processos artísticos. Durante a exposição foram realizadas oficinas de gravura em metal, com parceria da Universidade Federal de Santa Maria/ Centro de Artes e Letras.

As oficinas possibilitaram o aprendizado da técnica, e a oportunidade de conhecer o trabalho de um dos mais importantes artistas visuais e impressor, Eduardo Haesbart, que na ocasião ministrou a oficina. (Figura 27)

Também foram realizados encontros com educadores e formação de mediadores, fomentando assim os processos educativos, durante a visita da mostra e continuamente em sala de aula com atividades educativas nas escolas e instituições de

ensino. Foram distribuídos materiais educativos, réplicas das obras da exposição e bibliografia sobre a obra e vida do artista. (Figura 28)

Figura 27 – Ação educativa, Oficina de Gravura em Metal, Exposição No tempo: Iberê Camargo, Universidade Federal de Santa Maria e Museu de Arte de Santa Maria, 2012.

**No tempo
IBERÊ CAMARGO**

OFICINA DE GRAVURA EM METAL
com **Eduardo Haesbaert**

21, 22 e 23 de novembro
8h ao 12h e 14h às 18h

Local: Ateliê de Gravura - CAL/UFSM
15 vagas

INSCRIÇÕES GRATUITAS
(55) 3921.7090 MASM
(Segunda a sexta 8h às 12h e 14h às 18h)

Eduardo Haesbaert é coordenador do Programa Ateliê de Gravura da Fundação Iberê Camargo/POA e foi gravador de Iberê Camargo de 1990 a 1994.

Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

Figura 28 – Ação educativa, Encontro para educadores e Formação de mediadores, Museu de Arte de Santa Maria, 2012

**No tempo
IBERÊ CAMARGO**

ENCONTRO PARA EDUCADORES
20 vagas

O Encontro para Educadores é uma das ações-chave do Programa Educativo da Fundação Iberê Camargo, no qual os participantes conversam com curadores e artistas, realizam visitas mediadas às exposições e recebem o material didático desenvolvido especialmente para cada mostra. Dessa forma, o evento visa estimular e preparar o retorno dos professores com suas turmas à exposição, assim como incentivar o desenvolvimento em sala de aula de projetos interdisciplinares criados a partir do contato com as mostras. Essa atividade é voltada para educadores de todas as áreas do conhecimento, pessoas ligadas a instituições educativas ou culturais e demais interessados.

27 de outubro
14h30 - 17h

FORMAÇÃO DE MEDIADORES
20 vagas

A formação de mediadores é uma atividade que visa preparar os profissionais que trabalharão na exposição para o atendimento dos diferentes tipos de públicos, considerando as especificidades da mostra. Espera-se que o trabalho desenvolvido por eles ao longo da exposição estimule a reflexão e a participação dos visitantes, potencializando o papel do público como agente da arte.

27 de outubro
9h - 12h

INSCRIÇÕES GRATUITAS
(55) 3921.7090
PÚBLICO
Professores e estudantes

Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

Segundo Ana Mae Barbosa (2008), em algumas instituições museológicas existe um pré-conceito em relação à ação educativa em museus. Para ela, isso fica evidente quando é dada a designação de monitor, e não de educador, à pessoa que fica encarregada de receber e mediar às visitas de escolas e professores ao museu.

Alguns desses monitores são educadores formados em cursos de História, de Arte e até mesmo de Comunicação e a eles são atribuídos o diálogo com o visitante, a mediação da obra de arte e o público.

Através do processo de revitalização do Museu de Arte de Santa Maria, foi possível redescobrir sua história, algumas de suas memórias e seus agentes, valorizando este patrimônio cultural. Estes aspectos foram de grande importância na construção do perfil desta instituição museológica, sua missão e seus objetivos, para que assim possa de forma positiva realizar seu papel na construção e valorização da cultura material e imaterial em Santa Maria.

Durante a reforma do seu espaço físico, fica evidente a trajetória deste museu e sua importância na promoção da cultura. Sua construção edificada é caracterizada por um estilo com linhas retas e materiais muito utilizados na época. O prédio abrigava um supermercado e seu subsolo também abrigou um restaurante, boate e o cartório Eleitoral de Santa Maria. (Figura 29)

Na primeira reforma, foi retirado o piso de ardósia e colocado um piso de madeira, remoção de algumas janelas e reconstrução do anexo do MASM para futuras instalações de uma cafeteria. (Figura 30, 31 e 32)

Figura 29 – Museu de Arte de Santa Maria antes da reforma, 2009



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

Figura 30 – Reforma do Museu de Arte de Santa Maria, troca do piso, 2010



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

Figura 31- Reforma do Museu de Arte de Santa Maria, troca do piso, 2010



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

Figura 32 – Reforma do Museu de Arte de Santa Maria, 2010



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

Logo após a primeira parte da reforma, teve início à segunda fase do projeto com a readaptação e reconstrução do subsolo do museu, este espaço contempla a reserva técnica, outra sala de exposições, sala de higienização e conservação das obras, sala para oficinas, almoxarifado, sala de reuniões, cozinha, banheiros. (Figura 33, 34 e 35)

Em todos os ambientes foram instalados sistema de climatização, com desumidificadores, além da aquisição de luxímetros e termohigrômetros calibrados para verificação da intensidade de luz, umidade e temperatura da reserva técnica.

Figura 33 – Reforma subsolo Museu de Arte de Santa Maria, 2012



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

Figura 34 - Reforma subsolo Museu de Arte de Santa Maria, 2012



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

Figura 35 - Reforma subsolo Museu de Arte de Santa Maria, 2012



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

A reforma do espaço físico do museu, propiciou sua readaptação, mas o processo de revitalização do MASM encontra-se em andamento, pois uma instituição museológica não encontra-se pronta, acabada está sempre em transformação. Museus são bens culturais de uso público que precisam ser mantidos, organizados e preservados em ação conjunta com a sociedade e o governo.

Ao realizarmos este projeto de revitalização do Museu de Arte de Santa Maria, podemos observar que embora estivessemos resgatando todo o seu espaço museológico, sua história e memórias, realizando grandes exposições temporárias e itinerantes de artistas consagrados, tanto contemporâneos, como modernos e toda as manifestações, linguagens e técnicas das artes visuais, a comunidade no entorno do museu ainda não o via como tal. Não havia o sentimento do pertencimento, e estes não usufruíam deste espaço como seu, como fonte de saberes e de entretenimento. Desta forma, com o objetivo de inserir esta comunidade e aproxima-los do museu, criamos a Feira de Múltiplas Artes.

Esta feira agregava todas as manifestações da cultura, artes visuais, artesanato, design, dança, performance e instalações artísticas, cinema e gastronomia. (Figura 36 e 37)

O Museu de Arte de Santa Maria era responsável pelo processo de curadoria da feira, os interessados apresentavam seus produtos passando pela análise da comissão do museu, posteriormente era realizado um cadastro do participante. A feira acontecia no pátio em frente ao MASM, todo o primeiro sábado do mês, foram 3 anos de realização, chegando a ter mais de 200 participantes.

Figura 36 – Feira de Múltiplas Artes, Anexo do MASM, 2010



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

Figura 37 – Feira de Múltiplas Artes, Anexo do MASM, 2010



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

Com o objetivo de agregar e aproximar a comunidade do entorno do museu a freqüentá-lo, foi criada a Feira de Múltiplas Artes, desta forma foi possível trazer este público para o MASM, que vinha visitar a feira e acabava visitando as exposições e mostras, realizava as oficinas e visitas mediadas, dialogando e interagindo com a arte, a história e com esta instituição museológica. Durante a realização da feira os objetivos foram alcançados, posteriormente houve a mudança de local e sua organização passou a ser dos próprios participantes que se organizaram e constituíram um grupo, atualmente a feira não acontece mais.

O Museu de Arte de Santa Maria encontra-se ainda em processo de reestruturação, e com o intuito de readaptar e reorganizar seu espaço museal, foi criada a Associação do Museu de Arte de Santa Maria, AMASM (Figura 38), fundada em 24 de agosto de 2010 como uma pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos e duração por tempo indeterminado, com sede no próprio Museu de Arte de Santa Maria, foi através dela que esta instituição passou a ter perspectivas de aquisição de acervos, com a doação do Banco Bozzano Simosen que doou as gravuras da ECOART, também está atuante no projeto de instalação da cafeteria do MASM e a loja de souvenirs e venda de obras. As atividades exercidas pela associação têm por finalidade:

- Promover a cultura, assim como a defesa e conservação do patrimônio histórico e artístico do MASM.
- Difundir a arte, a cultura e a educação, através de um espaço público oferecido à comunidade para apreciação das reflexões e obras.
- Promover o aumento do acervo de obras para exposição e estudos;
- Apoiar financeiramente as atividades afins do MASM.

Figura 38 – Logomarca amigos do Museu de Arte de Santa Maria



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

O processo de revitalização do MASM teve início no ano de 2009 e ainda não foi concluído, atualmente o museu encontra-se em reformas devido um acidente que ocasionou o seu destelhamento, com ventos de grande intensidade, um tufão acabou comprometendo e atrasando nosso cronograma de ações.

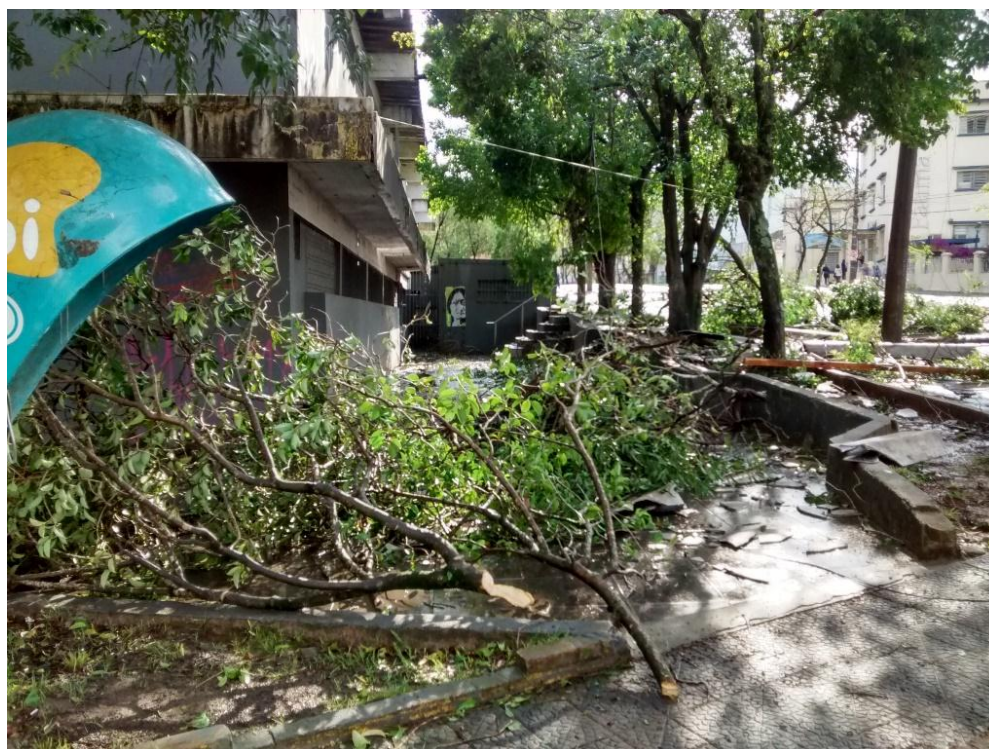
Em 11 de outubro de 2015, o Museu de Arte de Santa Maria, foi parcialmente destruído, felizmente o incidente não ocasionou perda na reserva técnica, não comprometendo o acervo e suas obras, os equipamentos também não foram atingidos, porém a burocracia e a lentidão dos processos licitatórios públicos ocasionaram a demora no conserto do telhado, promovendo a perda no piso de madeira do MASM, que ainda se encontra destruído. (Figuras 39, 40, 41 e 42)

Figura 39 – Museu de Arte de Santa Maria, 11/10/2015



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

Figura 40 - Museu de Arte de Santa Maria, 11/10/2015



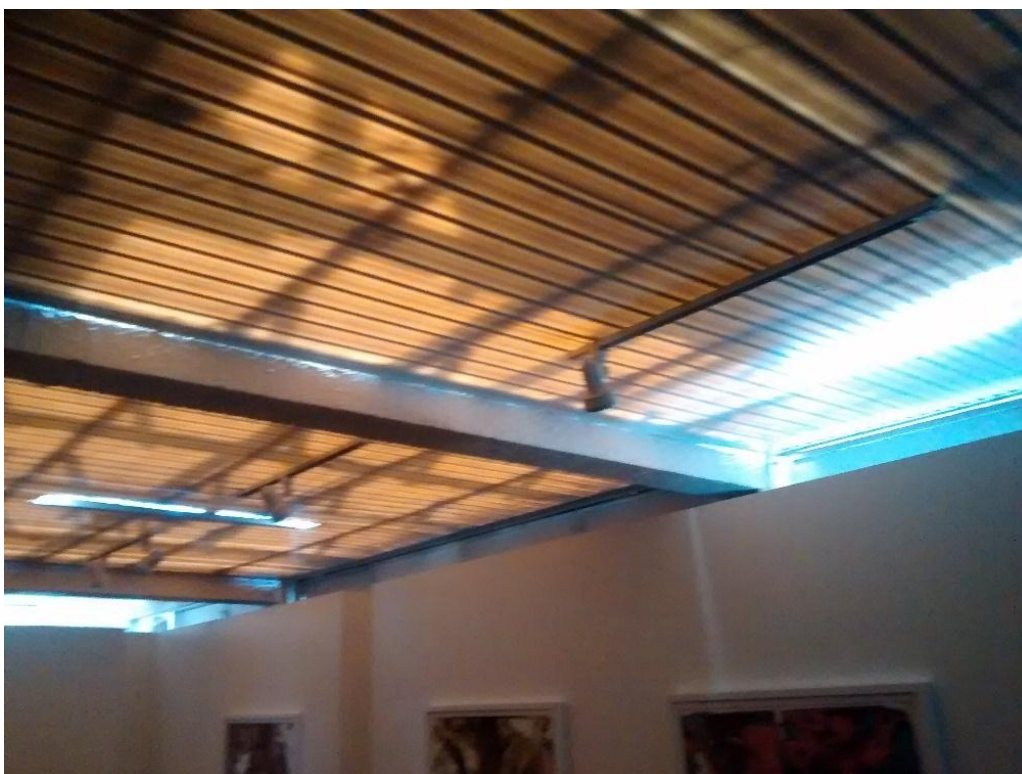
Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

Figura 41 - Museu de Arte de Santa Maria, 11/10/2015



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

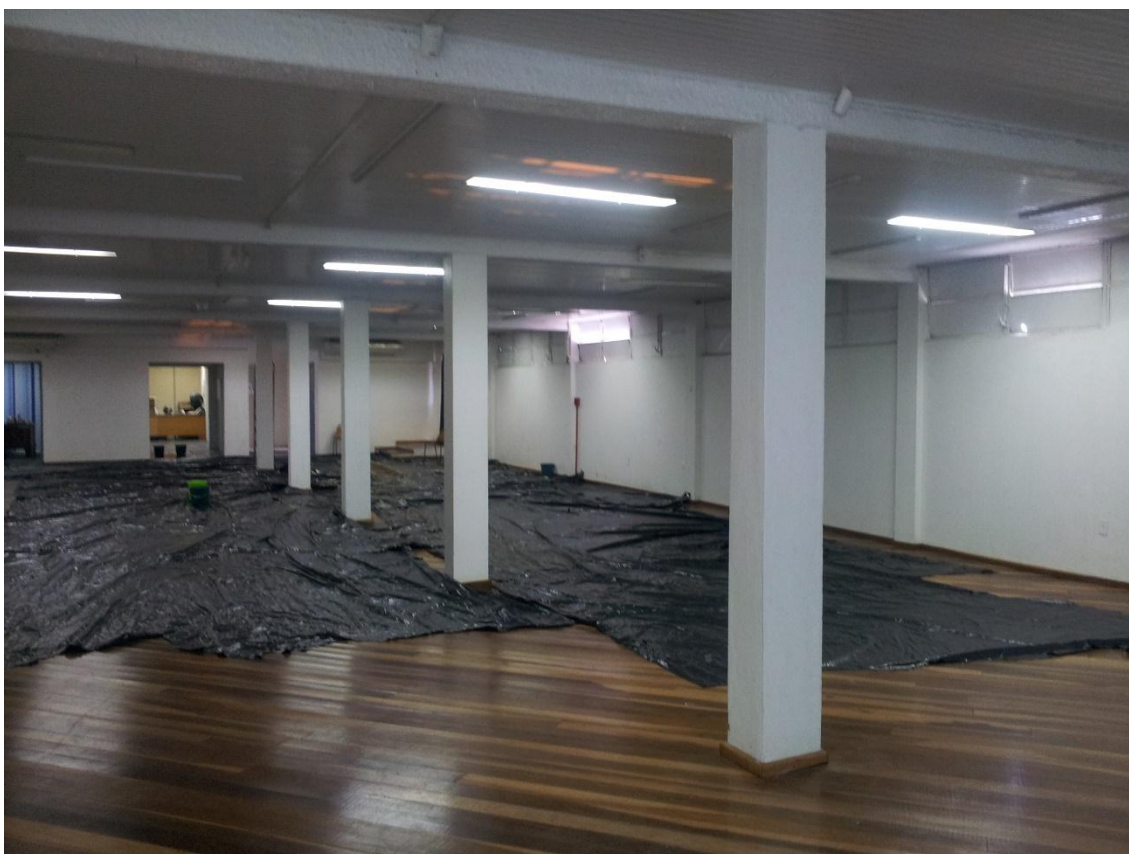
Figura 42 – Museu de Arte de Santa Maria, 11/10/2015



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

O telhado do museu foi recuperado, atualmente estamos aguardando o processo de licitação da reforma do piso desta instituição Museológica que foi danificado. Algumas ações paliativas foram tomadas, como a colocação de lonas de proteção, porém o grande acúmulo de água devido as chuvas, permitiu a infiltração da mesma, danificando parte do piso de madeira. (Figura 43)

Figura 43 - Museu de Arte de Santa Maria, 11/10/2015



Fonte: Museu de Arte de Santa Maria

Este novo projeto de licitação contempla a remoção do piso de madeira e a colocação de placas cerâmicas de porcelanato branco, além de iluminação direcionada, forro, gesso acartonado envolvendo as colunas, roda forro e roda pé, além da pintura externa da edificação, colocação da identidade visual e PPCI atualizado. Prazo de conclusão da obra, 31 de outubro de 2016.

5.3. Análise dos resultados e produtos

Durante a realização do processo de revitalização do Museu de Arte de Santa Maria, verificou-se a necessidade de materiais que pudessem auxiliar a divulgação deste museu além de produtos que proporcionassem ações educativas simples. Estas informações ficaram mais evidentes durante a pesquisa, conforme as especificidades de reestruturação do MASM foram sendo concluídas.

Desta forma, em decorrência da pesquisa e do trabalho realizado no Museu de Arte de Santa Maria, surgiu a necessidade de criação dos seguintes protótipos:

Ecobag, Folder institucional e site do MASM, estes três produtos geraram a realização de outros dois; Cartões postais e educativos e o marcador de páginas.

Todos estes produtos possibilitarão a divulgação e promoção desta instituição museológica, suas ações de revitalização e reestruturação, sua história, memória e o mais importante a valorização deste patrimônio cultural.

- **ECOBAG**

A ecobag possibilitará ao museu sua divulgação e promoção, como produto de venda nas lojas e gazebos dos museus, levando aos visitantes a sua aquisição possibilitando que esta leve o nome desta instituição a diferentes localidades dentro e fora do país.

O termo ecobag foi institucionalizado e surgiu como uma solução para alguns problemas ambientais no ano de 2007, quando a designer inglesa Anya Hindmarch criou a bolsa de pano com a frase *I'm not a plastic bag* (Eu não sou uma bolsa de plástico). O produto foi incluído no catálogo da designer com um preço acessível, equivalente a 15 reais, que ajudou a popularizar ainda mais a tendência.

Mas a idéia da ecobag é muito mais antiga que o modelo lançado por Anya, em 1997, a Chanel já se preocupava com o meio ambiente e lançou uma bolsa de malha plástica dura, com acabamento dourado, para ser usada em substituição às vilãs de plástico.

No Brasil, a Totem foi a primeira marca a seguir os passos da grife francesa, em 1998, já era possível encontrar nas lojas a sua versão de algodão para as bolsas. O uso destas sacolas populares e ecologicamente corretas ultrapassou barreiras, usos e propósitos, sendo inseridas logicamente aos diferentes públicos, chegando também aos

museus, como produtos de divulgação, conforme suas especificidades e características identitárias percorrendo as lojas como souvenirs sofisticados ou não.

Partindo destas informações e análises, concluímos que o modelo mais comum, com linhas e formas mais simplificadas poderia satisfazer as necessidades do público visitante do Museu de Arte de Santa Maria. (Figura 44)

Figura 44 – Ecobag Museu do Louvre, Acervo Marcio Andrei Flores Souza



Fonte: Marcio Andrei Flores Souza

O modelo escolhido para a realização da ecobag foi o do Museu Do Louvre com a estampa da obra Monalisa- La Gioconda/ Leonardo Da Vinci – obra do acervo da instituição. Com linhas retas e simplificadas, possuem uma listra vertical em uma das frentes com parte da pintura, na lateral esquerda letras com o nome do museu.

Na versão criada para o MASM, foi escolhida a obra “Pastoral” do artista Visual Reynaldo Fonseca, da coleção Gravuras da EcoArt, pertencente ao acervo do Museu de Arte de Santa Maria.

Na lateral esquerda foi elaborada barra com o nome do museu, seguindo a estética da ecobag escolhida.

Na parte traseira foi colocada a imagem do mapa da cidade de Santa Maria com a localização geográfica do MASM.

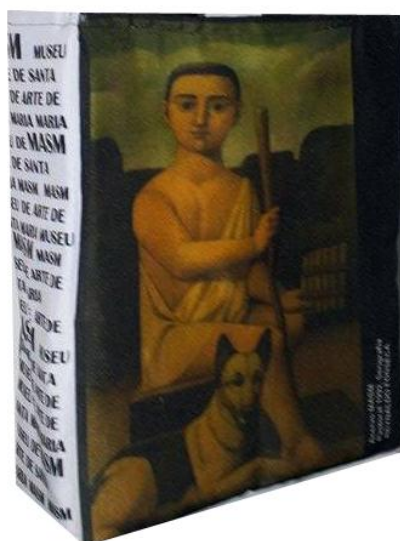
Na lateral direita foi elaborada barra na cor preta com o endereço eletrônico (e-mail) da instituição. (Figura 45 e 46)

Figura 45 – Leiaute do projeto da ecobag Museu de Arte de Santa Maria, 2016.



Fonte: Marcio Andrei Flores Souza

Figura 46 – Protótipo Ecobag Museu de Arte de Santa Maria, 2016



Fonte: Marcio Andrei Flores Souza

O desenvolvimento e produção desta ecobag possibilitarão a divulgação e promoção desta instituição museológica e de suas atividades, gerando maiores fluxos de visitação em seu espaço físico.

• FOLDER INSTITUCIONAL

O folder é um material que pode ter diferentes formatos de acordo com a quantidade de informações a serem transmitidas sobre a sua empresa, produto ou serviço, são comumente desenvolvidos para servirem de material de apoio em reuniões, visitas e apresentações, ou seja, divulgação das atividades, quem é a instituição, seus objetivos e ações bem como outras informações que sejam pertinentes. Maiores do que os flyers, os folders podem ter muito mais informações, ainda assim, elas são apresentadas de forma concisa em função da limitação de espaço.

A origem da palavra folder vem do inglês que significa folheto, brochura, flyer. É um documento escrito que tem uma dobra (*fold* em inglês) e tem o objetivo de apresentar informações, enquanto panfletos ou folhetos podem não ter dobras, o folder tem pelo menos uma dobra e ilustrações, sendo composto pela capa (página principal), a mensagem interna e a última página, que costuma conter elementos como contatos e outras informações relevantes.

Figura 47 – Folder institucional do Museu de Arte de Santa Maria, parte externa, 2016

OBJETIVOS
Promover as artes visuais e a cultura popular, seu estudo e difusão, através de exposições temporárias e itinerantes, assim como sua conservação, proteção, valorização, ampliação e reconhecimento como patrimônio artístico cultural brasileiro.

Esta instituição museológica também busca desenvolver atividades de ensino, pesquisa e extensão nas áreas da arte, história, teoria e crítica de arte, educação e arte em museus, incentivar o intercâmbio cultural e científico com instituições afins, fomentando a produção contemporânea, através de exposições e mostras do próprio acervo deste museu



HORÁRIOS DE VISITAÇÃO
SEGUNDA A SEXTA
8:00 às 16:00

ENDEREÇO
Avenida Presidente Vargas, 1400
Centro Integrado de Cultura Evandro Behr
Santa Maria - RS
CEP 97015-030
(55) 3721-7090

apoió:





MASM
Museu de Arte de Santa Maria

Fonte: Marcio Andrei Flores Souza

Desta Forma elaboramos o folder institucional do Museu de Arte de Santa Maria, contendo as informações mais relevantes, como missão, objetivos, lei de criação, acervo e ações educativas, endereço e horário de funcionamento. (Figura 47 e 48)

Figura 48 - Folder institucional do Museu de Arte de Santa Maria, parte interna, 2016



Fonte: Marcio Andrei Flores Souza

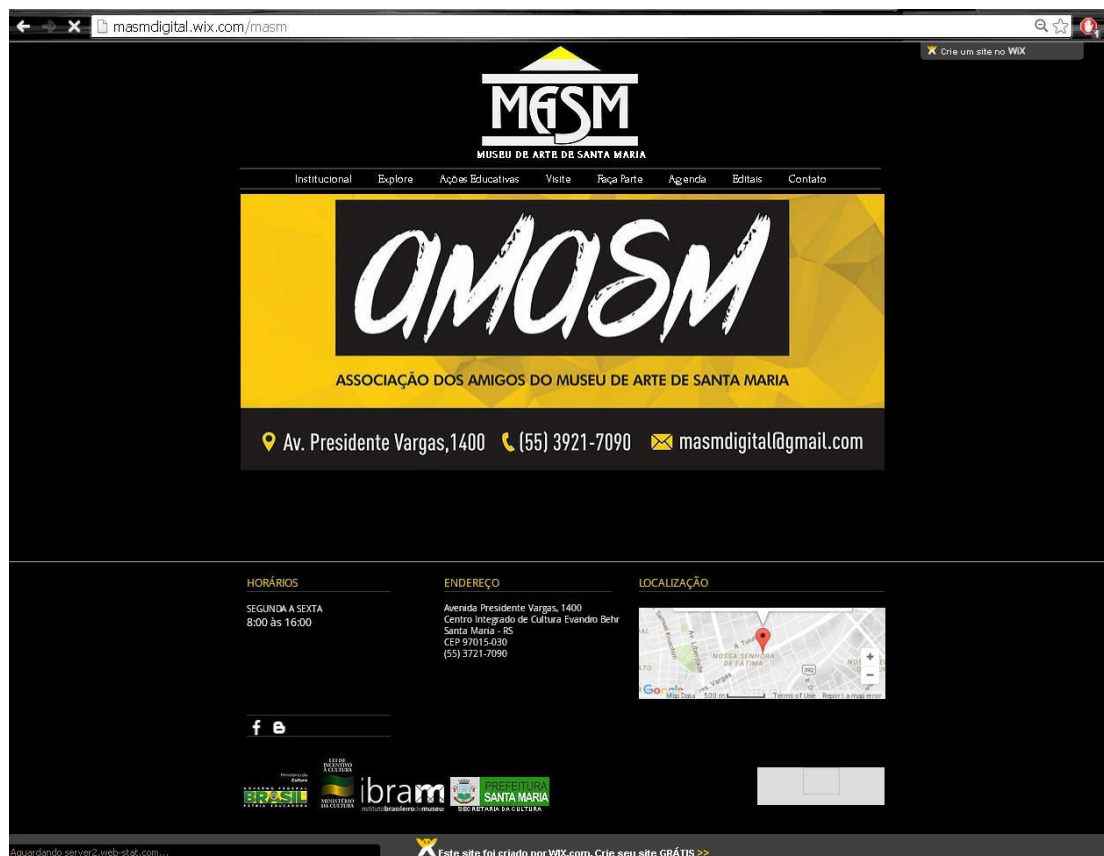
- **SITE INSTITUCIONAL**

Site institucional é o nome que se dá ao espaço virtual que é utilizado por uma determinada empresa com objetivo de divulgar seus serviços e produtos a todos os milhões de usuários da internet.

Para a criação do site do Museu de Arte de Santa Maria, foi escolhido um modelo gratuito disponibilizado no ciberespaço, com linhas retas, limpas, mantendo as cores de referência da logomarca do MASM como escolha de paleta de cores, preto, branco e amarelo. Foram inseridas todas as informações de divulgação e promoção do museu, endereço eletrônico, mídias eletrônicas, redes sociais, além dos dados institucionais, como missão, objetivos, lei de criação, histórico (Figura 49)

O endereço eletrônico do site é <http://masmdigital.wixsite.com/masm>.

Figura 49 – Site Institucional do Museu de Arte de Santa Maria, 2016



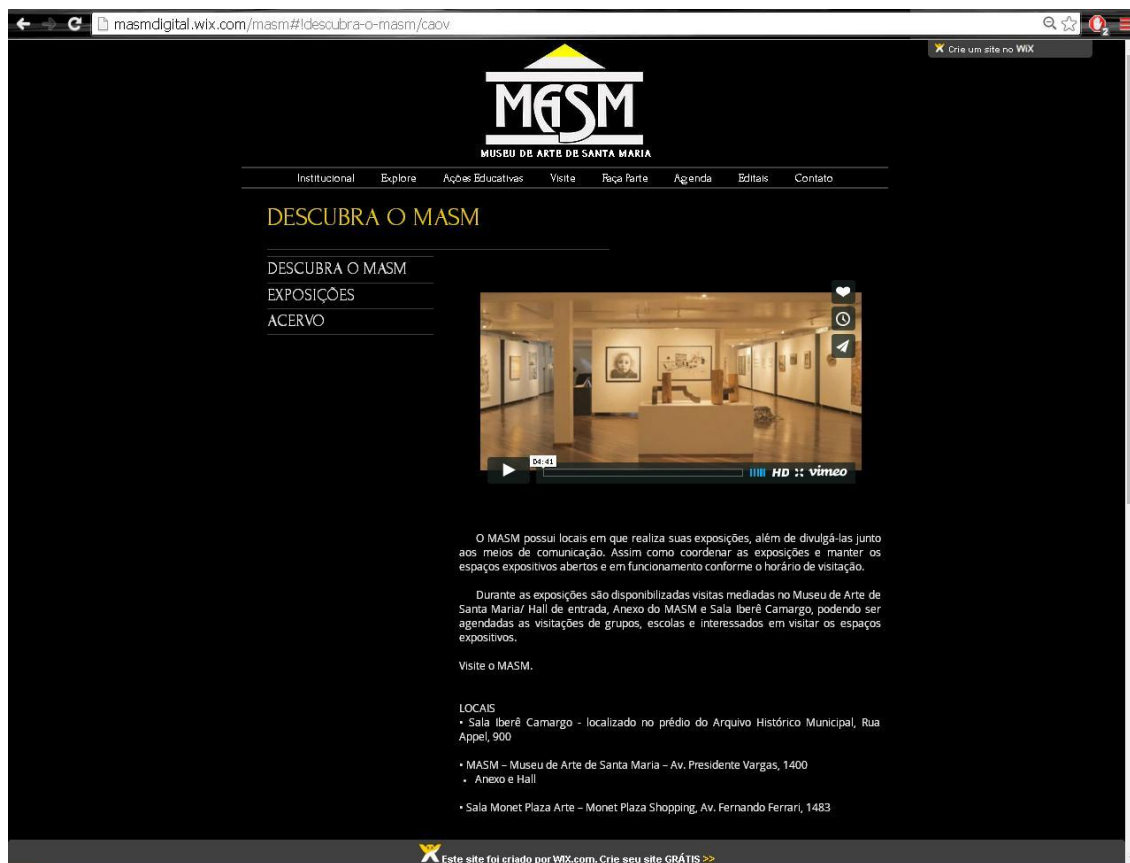
Fonte: Marcio Andrei Flores Souza

Nesta página de abertura do site do Museu de Arte de Santa Maria, foram coladas as informações básicas como endereço, mapa de localização, horário de funcionamento, contato telefônico, endereço eletrônico, além das logomarcas o Instituto Brasileiro de Museus, Prefeitura Municipal de Santa Maria e Ministério da Cultura.

Todos os itens dispostos nesta página principal, possibilitam a navegação pelo site com clareza e entendimento, tratando-se de um veículo de divulgação de fácil acesso e compreensão.

Também foi inserido o calendário com as atividades realizadas, exposições, oficinas, palestras e ações educativas, acervo, publicações, além das ações participativas da comunidade, associação dos amigos do MASM, clube dos colecionadores, voluntariado e doações. (Figura 50)

Figura 50 - Site Institucional do Museu de Arte de Santa Maria, 2016



Fonte: Marcio Andrei Flores Souza

Foram criados no site, setores direcionados contendo todas as informações sobre a instituição, sua missão e objetivos, algumas atividades já realizadas, procedimentos para o agendamento de visitas, editais de salões concursos e uso dos espaços expositivos desta instituição museológica para a realização de projetos culturais e exposições temporárias, parcerias e apoio através da Associação dos Amigos do Museu de Arte de Santa Maria e o contato direto com o museu.

Todas estas informações possibilitam ao visitante do site conhecer a realidade do MASM, valorizando, divulgando e promovendo esta instituição museológica colaborando diretamente e positivamente em sua revitalização.

Através do site foi possível registrar on-line todas as informações adquiridas durante o processo de revitalização e reestruturação do Museu de Arte de Santa Maria, possibilitando a valorização desta instituição, sua história e seu patrimônio cultural. (Figura 51)

Figura 51 - Site Institucional do Museu de Arte de Santa Maria, 2016



Fonte: Marcio Andrei Flores Souza

O site do Museu de Arte de Santa Maria propicia a sua difusão, como uma ferramenta contemporânea de desenvolvimento e promoção, porém é inegável a sua contribuição sob a análise educativa, pois compreende setores da atualidade interligados ao cotidiano humano. Atualmente podemos ter acesso a este veículo de conhecimento através do celular, na maioria dos lugares, em qualquer horário do dia, esta tecnologia esta disponibilizada a todos os públicos de diferentes localidades, idades, níveis de conhecimento entre outros.

Por ser um dispositivo de conhecimento e de fácil utilização, sem ônus para o visitante, deve ser atualizado constantemente, com todas as informações, ações e atividades realizadas pelo Museu de Arte de Santa Maria.

Desta forma verifica-se a necessidade de ter um profissional qualificado disponível para a realização destas atualizações.

CONCLUSÃO

Ao analisarmos a história percebemos a importância dos museus, templos da memória, do conhecimento e do patrimônio cultural e natural, repletos da multiplicidade de seus acervos, obras de arte e reservas técnicas, instrumentos vivos de nossa trajetória.

Sendo assim percebem-se a importância dos processos museológicos, cognitivos e simbólicos nestas instituições museais, pois eles possibilitam ao público a identificação dos indivíduos frente a sua cultura, desmistificando a idéia de museus como locais de objetos velhos e antiquados.

Novas tecnologias foram incorporadas aos museus, tornando-os mais interativos e inseridos na sociedade em contrapartida surgiu à necessidade de compreender e discutir ações de preservação da memória e da história, através de educação patrimonial, ações educativas, processos metodológicos e cognitivos que envolvam o reconhecimento a estes acervos e instituições como verdadeiros templos do saber e do conhecimento.

O Rio Grande do Sul possui museus de arte em transformações, sendo que estes espaços estão integrando-se a nova museologia, inserindo aspectos museográficos e expográficos de extrema importância, como o exemplo do Museu de Arte de Santa Maria, que busca preservar sua história através de seu acervo de obras de arte, reconstruindo seu espaço museal físico, reorganizando sua estrutura, através de processos e metodologias, conforme as especificações do IBRAM. Estas ações possibilitarão a interface e o diálogo direto com a comunidade, tornando este espaço vivo e dinâmico.

A museografia contemporânea é importante neste processo, pois entrelaça de forma intrínseca a relação arte e arquitetura, exigindo de profissionais oriundos de áreas diversas, como o curador, o artista, o museólogo e o arquiteto um olhar específico sobre um objeto de estudo comum, a obra de arte, contemplando o projeto para o desenho espacial das exposições e sua tipologia.

Através destes procedimentos museográficos os museus dialogam cognitivamente e simbolicamente com seus espectadores e públicos, propiciando o desenvolvimento de ações culturais fortemente interligadas com a memória, o patrimônio e a história, possibilitando a estes lugares tornarem-se verdadeiros templos sagrados.

O Museu de Arte de Santa Maria está sendo reestruturado, procurando dialogar diretamente e indiretamente com a comunidade desta cidade, valorizando sua história, memória e todo o seu patrimônio cultural, sendo que através desta reestruturação, está

instituição museológica, propiciará diferentes ações educativas patrimoniais, em um espaço físico adequado em consonância com os anseios contemporâneos, suas tecnologias e conhecimentos. Para tanto os produtos desenvolvidos a partir desta pesquisa contribuirão diretamente para estas ações de fortalecimento, recolocando o Museu de Arte de Santa Maria entre os grandes espaços expositivos de arte da contemporaneidade no Rio Grande do Sul.

Esta pesquisa demonstrou que é possível e viável, reconstruir espaços públicos de memória, cultura e patrimônio, valorizando-os, propiciando a toda comunidade aspectos de pertencimento e história, embora a burocracia e o engessamento da prática pública desses dificultem muitas vezes estas ações.

É preciso resistir, pois somente a resistência unida ao trabalho e dedicação poderá reconstruir estas histórias veementemente positivas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. **Memória e patrimônio** – Ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: UNI-RIO: FAPERJ: DP&A Editora, 2003.

ANICO, Marta. **A pós-modernização da cultura: Patrimônio e Museus na contemporaneidade.** Artigo publicado em Horizontes Antropológicos, Vol. 11, nº 23, Porto Alegre, Jan/jun. 2005. Disponível em <http://www.scielo.org>.

ARNAUT, Jurema Kopke; ALMEIDA, Cícero A. Fonseca (org.). **Museografia: A linguagem dos museus a serviço da sociedade e de seu patrimônio cultural.** Rio de Janeiro: IPHAN; OEA, 1997.

ARRETO, Euder Arrais (et al.). **Patrimônio Cultural e Educação: Artigos e Resultados.** Goiânia: UFG/IPHAN, 2008.

BARBOSA, Ana Mae. **Arte na escola ontem e hoje.** Presença Pedagógica, v. 1, p. 5-10, 2008.

BARRETO, M. **Turismo e Legado Cultural: As Possibilidades do Planejamento.** 2ª ed, Campinas/SP: E.Papirus. 2000, 145p.

BELTRÃO, Romeu. **Cronologia Histórica de Santa Maria e do Extinto Município de São Martinho.** 2ª ed, Canoas/RS: Tipografia editora La Salle, 1979.

BOUILHET, Henri; GIRAUDY, Daniele. **O museu e a vida.** Trad: Jeanne France Filiatre Ferreira da Silva. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória; Porto Alegre: Instituto Nacional do Livro; Belo Horizonte: UFMG, 1990.

BRASIL. **Sustentabilidade sociocultural: Princípio Fundamental.** 1ª ed, Brasília/ DF: MTur Brasil, 2006, 300p.

BUREN, Daniel. **Fonction de l'atelier.**In: Ecrits vol. 1, Bordeaux, CAPC- Musée d'art Contemporain; França: 1991, 195-205p.

CASTILHO, A. L. H; VARGAS, H. C. **Intervenções em Centros Urbanos: Objetivos, Estratégias e Resultados.** 1ª ed, Barueri/SP: E. Manole. 2006, 49p.

CECCIM, Neida R. Morales. **Santa Maria: Memória.** Santa Maria: Pallotti, 2008.

CHAGAS, Mário. Memória e poder: **Contribuição para a teoria e a prática nos ecomuseus.** In: II Encontro Internacional de Ecomuseus. Rio de Janeiro: Núcleo de orientação e pesquisa Histórica, 2000.

CHAGAS, Mário. Memória e Poder: dois movimentos. In: **Cadernos de Sociomuseologia – Museus e políticas de Memória.** Nº 19. Lisboa: ULTH, 2002. Disponível em: http://cadernosociomuseologia.ulusofona.pt/Arquivo/sociomuseologia_1_22/Cadernos%2019%20-%202002.pdf> Acesso em 05 dez. 2014.

CHAGAS, Mário de Souza. Millôr Fernandes e a Nova Museologia. In: **Cadernos de Sociomuseologia – Novos Rumos da Museologia**. N° 2. Lisboa: ULTH, 1994. Disponível em:

<http://cadernosociomuseologia.ulusofona.pt/arquivo/sociomuseologia_1_22/cadernos%2001%20-1993.pdf> Acesso em 05 dez. 2014.

CHAUÍ, Marilena. **Política cultural, cultura política e patrimônio histórico**. In: DPH. *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: DPH, p.37-46, 1992.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). Promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/constitui...> Acesso em: 21 nov. 2015.

COSTA, H. H. F. G. **Museus, Pontes Entre Gerações**. Revista Museu Cultura Levada a Sério. 2005, ISSN 1981-6332. Disponível em: <<http://www.revistamuseu.com.br/18demaio/artigos.asp?id=5985>>. Acesso: 05 out 2014.

CUNHA, Maria Clementina P. **Patrimônio histórico e cidadania: uma discussão necessária**. In: DPH. *O direito à memória: patrimônio histórico e cidadania*. São Paulo: DPH, p.25-28, 1992.

CURY, Marília Xavier. **Museu Hering Conquistas e Possibilidades Criativas**. 1ª ed, Blumenau/SC: fundação Hermann Hering. 2012, 240p.

CURY, Marília Xavier. **Exposição, montagem e avaliação**. 1ª ed, São Paulo: Annablume, 2005.

DE QUEBEC, Declaração de Quebec, Princípios de Base de uma Nova Museologia, 1984. **Cadernos de Sociomuseologia**, (S.1), v15, nº15, junho2009. ISSN 1646-3714

DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François. **Conceitos – Chave de Museologia**. 1ª Ed, São Paulo/SP: Pinacoteca do Estado de São Paulo. 2010, 98p.

FILHO, J. M. C. **Preservação e Difusão do Patrimônio Cultural do Exército Brasileiro**. 1ª ed, Rio de Janeiro/RJ: E Biblioteca do exército. 2005, 121p.

FLÔRES, João Rodolpho Amaral. **O Pragmatismo Político dos Ferroviários Sul-Riograndense: Com foco histórico na cidade de Santa Maria, Santa Maria/ RS**: Ed. UFSM, 2009.

FUNARI, P.P; PINSKY, J. **Turismo e Patrimônio Cultural**. 1ª ed, São Paulo/SP: E contexto. 2001, 95p.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 3ªed. São Paulo/SP: E. Atlas S.A. 1991, 207 p.

GONÇALVES, Lisbeth Rebollo. **Entre cenografias: o museu e a exposição de arte no Século XX**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/Fapesp, 2004.

HALBWACHS, Maurice. **A memória coletiva**. São Paulo: Vértice, 1990.

HERNANDÉS, F. **Manual de Museología**. Madrid: Editora Síntesis, 2001.

HORTA, M. L. P. ET.al. **Guia Básico de Educação Patrimonial**. 3ª ed, Brasília/DF: IPHAN. 1999, 239p.

LEITE, Maria Isabel, OSTETTO, Luciana Esmeralda (orgs.). **Museu, Educação e Cultura: Encontro de crianças e professores com a arte**. Campinas – São Paulo; Papirus; 2005.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Ed. Unicamp, 2012.

LEITE, Maria Isabel e OSTETTO, Luciana E. (Orgs.). **Museu, Educação e Cultura – Encontros de Crianças e professores com a arte**. Campinas: Papirus, 2005.

LEROI-GOURHAN, A. **O Gesto e a Palavra. Memória e Ritmos**. ed 70. Lisboa, 1987, 438p.

LOUSADA, Ana Maria. Conservador e Museólogo: Abordagens e Conceitos. In: **Cadernos de Sociomuseologia – Sobre o Conceito de Museologia Social**. Nº1. MOUTINHO, Mário Canova (org), Lisboa: ULTH, 1993. Disponível em:<http://cadernosociomuseologia.ulusofona.pt/Arquivo/sociomuseologia_1_22/Cadernos%2001%20-1993.pdf> Acesso em 05 dez. 2014.

MANZIG, Paulo e WEINSCHUTZ, Luis Carlos. **Museus e fósseis da Região Sul do Brasil**. Marechal Candido Rondon/RS, Editora Germânica, 2012.

MARTINS, Maria Helena Pires. **Preservando o patrimônio e construindo a identidade**. Coleção Aprendendo a Com-viver. São Paulo: Moderna, 2001.

MARTINS, Mirian Celeste; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte**. Poetizar fruir e conhecer arte. São Paulo: FTD, 1998.

Museu: Instituição de Pesquisa. - Organização de: Marcus Granato e Claudia Penha dos Santos. —Rio de Janeiro: MAST, 2005.100p. (MAST Colloquia; 7)

MENESES, U. T. B. **A Cultura Material no Estudo nas Sociedades Antigas**. IN: Revista de história. USP: São Paulo, nº115, semestral, julho/dezembro, 1983, 307p.

NORA, Pierre. **Entre memória e história: a problemática dos lugares**. Projeto História. São Paulo: PUC-SP. Nº 10, 1993.

NUNES, Rojane Brum. **A Boca, a esquina e o recanto: Territórios Urbanos e Memória Coletiva no Centro de Santa Maria, RS**. Santa Maria: Pallotti, 2013.

Plano Nacional Setorial de Museus. Ministério da Cultura, Instituto Brasileiro de Museus, Brasília/DF, 2010.

PESAVENTO, Sandra Jutahy. **Imagens urbanas: os diversos olhares na formação do imaginário urbano**. Porto Alegre: Ed. Da UFRGS, 1999.

PRIMO, Judite. Museologia e Patrimônio: Documentos Fundamentais – Organização e Apresentação. **Cadernos de Sociomuseologia**. Nº 15, p95-104; ULHT, Lisboa/Portugal. 1999.

QUEVEDO, Júlio. **História Compacta do Rio Grande do Sul**. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2003.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. **A Danação do Objeto: O museu no ensino de história**. Editora: Argos – CEOM/ Chapecó – 2004.

SAINT-HILAIRE, Auguste de. **Viagem ao Rio Grande do Sul**. Tradução: Adroaldo Mesquita da Costa. Porto Alegre – ERUS, 1887.

SANTOS, M. O; SOUZA, P. **Conservação de Coleções/Museums, libraes and Archives**. 1ª ed, São Paulo/SP: E.Universidade de São Paulo. 2005, 217p

SANTOS, M.C.T.M. **Os museus e a busca de novos horizontes**. Comunicação apresentadano III Fórum de Profissionais de Reservas Técnicas de Museus, Salvador, BA, Brasil, 2008.

SCHEINER, T. **Musée et Muséologie**. Définitions en Cours. Paris: L'Harmattan, 2005.

SIMÃO, M.C.R. **Preservação do Patrimônio Cultural em Cidades**. 1ª ed, Belo Horizonte/MG: E. Autêntica. 2001,75p.

SOARES, A. L. R; KLAMT, S. C. **Educação Patrimonial: Teoria e prática**. 1ª ed, Santa Maria/RS: E.UFSM. 2008, 200p.

SPALDING, Julian. **The poetic museum: reviving historic collections**. London, Munich, NewYork: Prestel, 2002.

SUANO, Marlene. **O Que É Museu**. São Paulo: Brasiliense, 1986.

TAMANINI, Elizabete. Descobrir, Coletar, Preservar – Aspectos da História dos Museus. In: **Cadernos do CEOM – Ano 14**. Nº 12. Santa Catarina/Chapecó: junho/2000.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1985. Pesquisa-ação nas organizações. São Paulo: Atlas, 1997

VARINE, Hugues de. **As Raízes do Futuro: O Patrimônio a serviço do desenvolvimento local**. Porto Alegre/ RS, Medianiz, 2012.

VASCONCELLOS, C. M. **Turismo e Museus**. 1ª ed, São Paulo/SP: E. Aleph. 2006, 79p.

VIGOTSKY, L. S. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

WEBER, Beatriz Teixeira e RIBEIRO, José Iran. **Nova História de Santa Maria:** Contribuições Recentes. Santa Maria/RS: Pallotti, 2010.

[Http://www.riogrande.com.br/santa_maria_santa_maria-o5335.html](http://www.riogrande.com.br/santa_maria_santa_maria-o5335.html)

APÊNDICE A – Ficha Catalográfica

FICHA CATALOGRÁFICA

TOMBAMENTO: _____
 LIVRO _____ DATA ___/___/___ ARTISTA _____

	TÍTULO: _____
	PROCEDENCIA _____

	DESCRIPÇÃO: _____

CARACTERÍSTICA DA PEÇA:

DIMENSÕES: LARGURA _____ ALTURA _____ OUTRAS _____
 DATA EXECUÇÃO: ___/___/___ LOCAL _____
 POSIÇÃO DA ASSINATURA _____
 TÉCNICA _____

APÊNDICE B – Ficha de Cadastro de Obras

MUSEU DE ARTE DE SANTA MARIA

RG: MP. _____

Ficha Cadastral de acervo/registro

<input type="checkbox"/> arqueologia	<input type="checkbox"/> História
<input type="checkbox"/> antropologia	<input type="checkbox"/> Artes Visuais
Classificação Genérica _____	

1. Identificação:

Título/ nome: _____	
Título atribuído: _____	
coleção :	documento
Função: _____	
Origem: _____	data/época _____
Autor/fabricante: _____	pseudônimo
assinatura/marcas _____	
forma/ aquisição: _____	
data/entrada _____	nº anterior _____
Procedência _____	Localização _____

2. Dados Técnicos

material/ técnica _____	
altura _____	peso _____ largura _____ espessura _____
comprimento _____	suporte _____ dimensão c/ suporte _____ diâmetro _____
material _____	outros _____

3. Conservação:


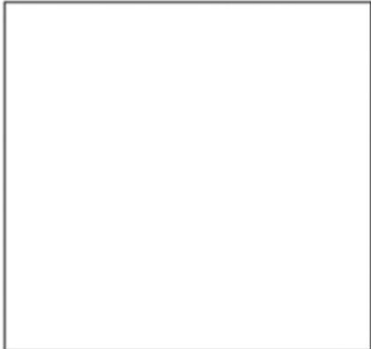
<input type="checkbox"/> Bom	<input type="checkbox"/> Regular	<input type="checkbox"/> Péssimo
Descrição: _____		

Procedimentos: _____		

Observações: _____		

Foto

APÊNDICE C – Laudo Técnico

	
Santa Maria, _____, _____ 2016.	
LAUDO TECNICO	
Objeto:	
Numero do registro:	
Material:	
Localização:	
Finalidade de uso:	
Estado de Conservação:	
Observação sobre o acondicionamento:	
_____ Responsável pelo registro MASM	_____ Responsável pelo Técnico pelo Acervo